



plano de  
Desenvolvimento  
Urbano e Habitacional **pduh 2040**

# ENCONTROS REGIONAIS

ITAPEVA/BOTUCATU  
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO



plano de  
Desenvolvimento  
Urbano e Habitacional

# pduh 2040

É um instrumento de planejamento do **desenvolvimento urbano e habitacional** que visa reconhecer as dinâmicas e necessidades habitacionais e urbanas dos municípios e regiões, para **orientar políticas e investimentos públicos**, consolidando o papel articulador do Estado.

Promove **visão intersetorial e integra as políticas** de desenvolvimento urbano e de habitação

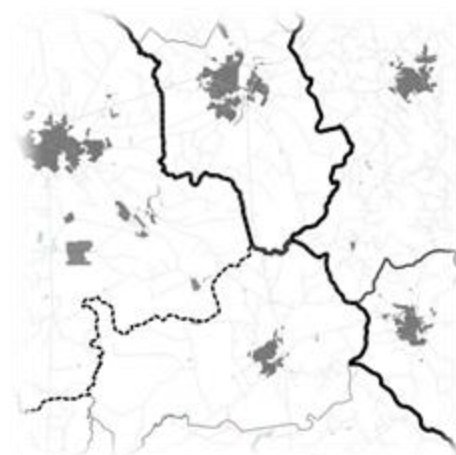
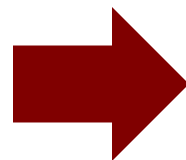


Bases para planos e projetos de desenvolvimento urbano integrados: **PPA, PDUI, planos setoriais e planos municipais.**

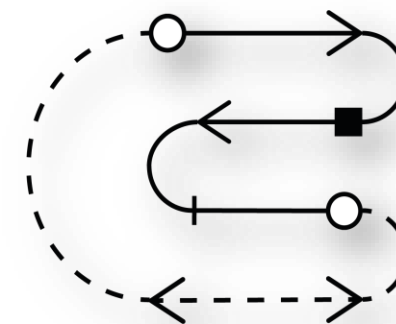
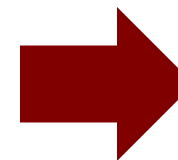




6 cadernos  
temáticos



9 cadernos  
regionais



plano  
processo

## Ações realizadas e próximos passos

### 2023

- Encontros Regionais - 9 Regiões Metropolitanas - Circuito Urbano ONU Habitat

### 2024

- Oficinas internas – CDHU e SDUH e Oficinas Setoriais (SEMIL, IPA, STM, FSEADE, SEDUC, SEDS, SES).

### 2025

- Cadernos Temáticos – Eventos lançamento macrorregionais em 12/05, 26/05, 09/06, 23/06.
- **Cadernos / Encontros Regionais** – pós 7ª Conferência Estadual das Cidades.
- HUB – bases do desenvolvimento habitacional e urbano.
- **Pautas Estratégicas / Síntese e diretrizes – Meta: Versão 1 até o final de 2025**

# ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

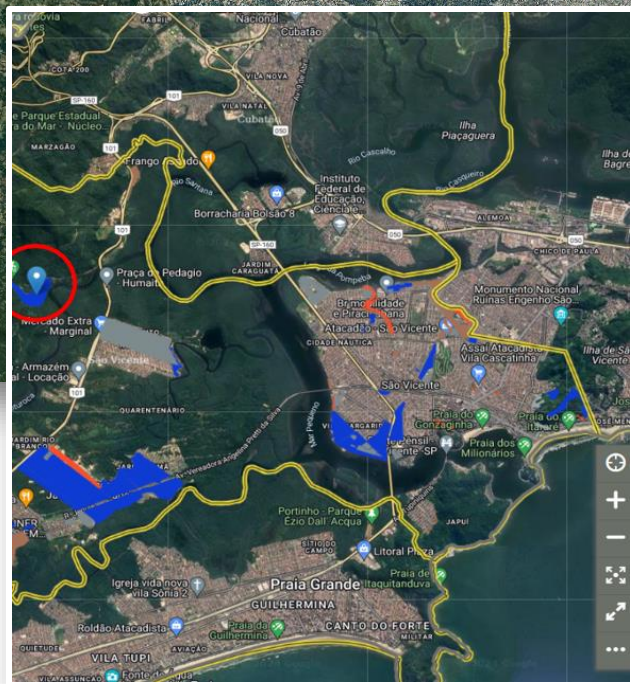
## Oficinas



- **HABITACIONAL**
- **URBANO**
- **BASES DO DESENVOLVIMENTO**

# ESTRATÉGIA DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

## SIMM Habitação



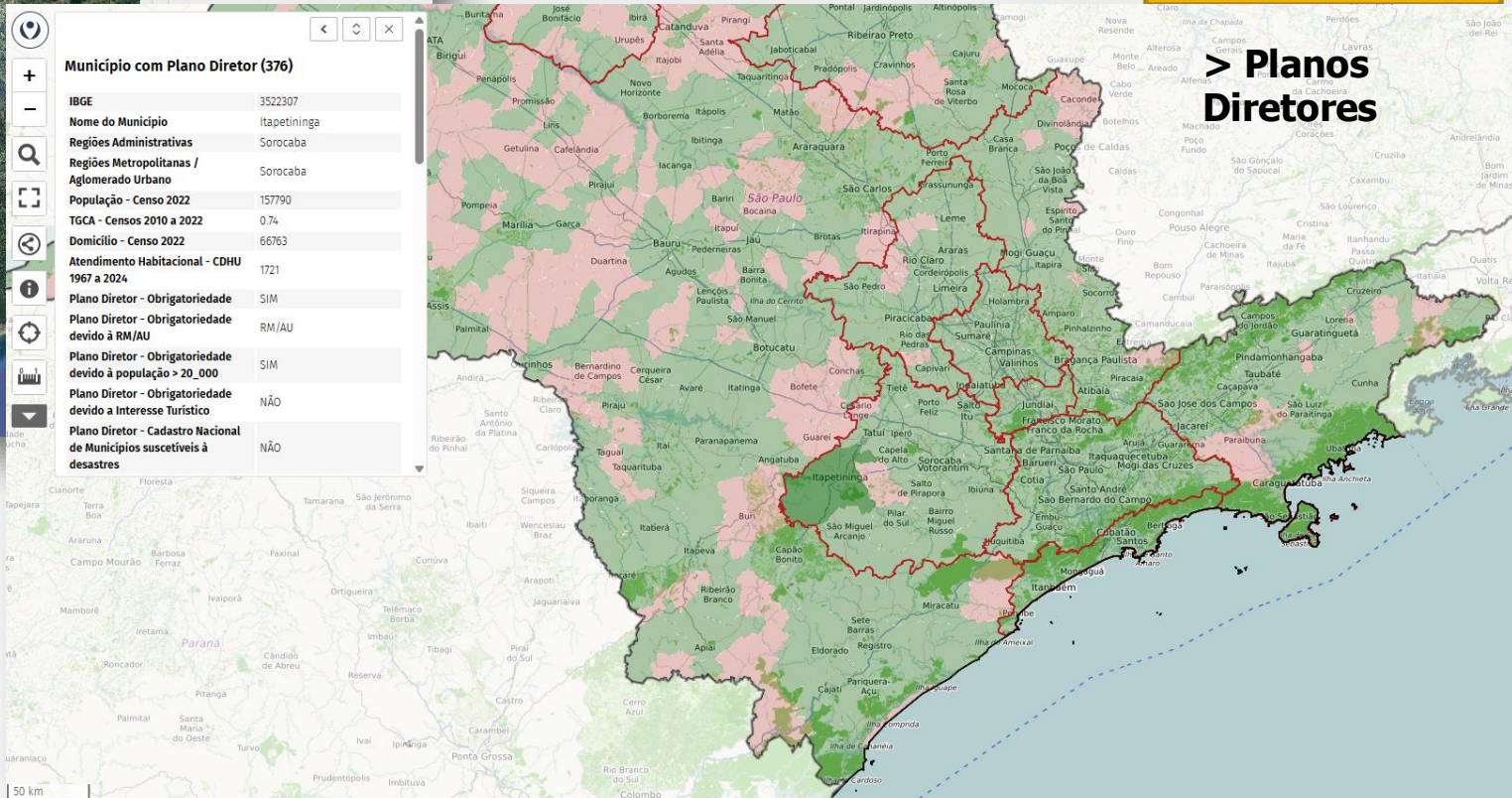
Município com Plano Diretor (376)

IBGE	3522307
Nome do Município	Itapetininga
Regiões Administrativas	Sorocaba
Regiões Metropolitanas / Aglomerado Urbano	Sorocaba
População - Censo 2022	157790
TGCA - Censos 2010 a 2022	0.74
Domicílio - Censo 2022	66763
Atendimento Habitacional - CDHU 1967 a 2024	1721
Plano Diretor - Obrigatoriedade	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à RM/AU	RM/AU
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido à população > 20_000	SIM
Plano Diretor - Obrigatoriedade devido a Interesse Turístico	NÃO
Plano Diretor - Cadastro Nacional de Municípios suscetíveis à desastres	NÃO



## Consultas

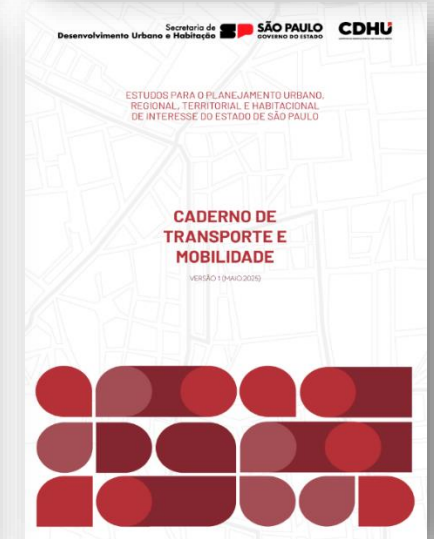
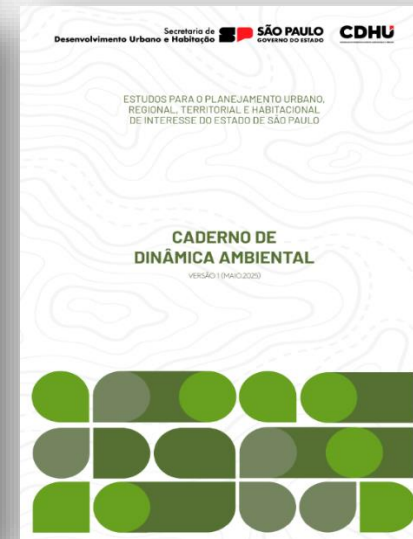
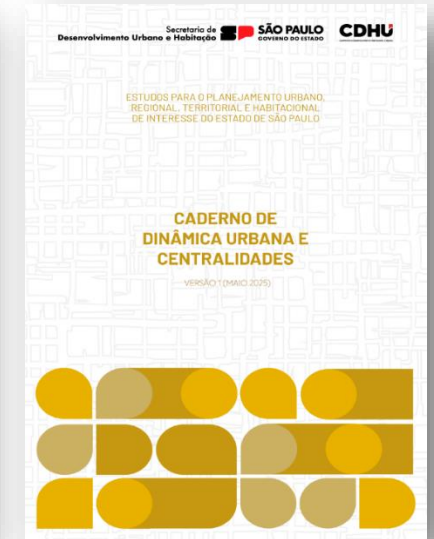
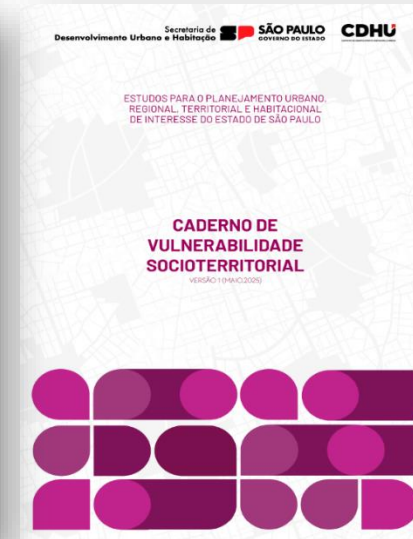
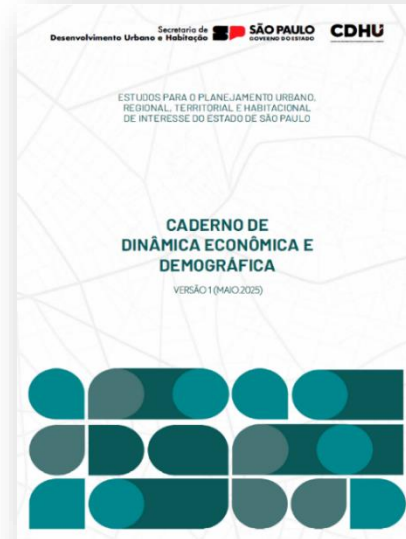
### > Planos Diretores



# CADERNOS TEMÁTICOS

## Diagnósticos setoriais do Estado de São Paulo conectados entre si *Versão 1 / maio 2025*

- ✓ Dinâmica Econômica e Demográfica
- ✓ Dinâmica Ambiental
- ✓ Dinâmica Urbana e Centralidades
- ✓ Vulnerabilidade Socioterritorial
- ✓ Transporte e Mobilidade
- ✓ Infraestrutura Social e Urbana





ACESSE AQUI

# Apresentação

Se à primeira vista o termo "vulnerabilidade socioterritorial" enseja preocupações quanto às populações residentes em áreas de risco, seu mapeamento e correto dimensionamento para gestão de ações, fazer uma leitura da vulnerabilidade no território trata-se de um trabalho muito mais amplo, no qual o aspecto central. Foi através dessa perspectiva que se construíram as análises que se seguem.

Os textos apresentados ao longo de todo o Caderno foram construídos de forma auxiliar aos diversos mapas e gráficos produzidos, contribuindo para sua leitura com informações que buscam enriquecer as discussões levantadas.

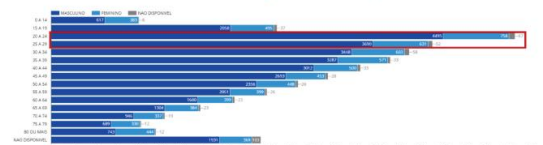
Aborda-se a problemática da interação humana com o Meio Ambiente ao trazer indicadores de desmatamento, qualidade de ar, doenças e áreas de risco, violência e drogas, bem como mudanças climáticas no território, primariamente.

Vulnerabilidade do amplo que, que são mapeado extremamente se tratando de posição-se be doadores brasileiro pectivado, ainc muito negligier das humanas b

De forma a co pretação de ta os aspectos tra: de Risco e out de eventos cli reagrupados e i temáticas de c mais social, evic interrelações p

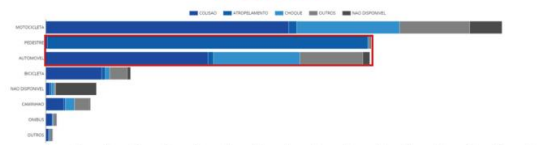
- No período considerado, foram registrados 42.504 óbitos no trânsito, no Estado de São Paulo.
- Óbitos envolvendo motocicletas responderam por 35% do total.
- Destaque para a similaridade entre os óbitos de pedestres e de pessoas em automóveis, sendo as ocorrências de maior representatividade colisões, seguidas por atropelamentos.
- Prevalência de ocorrências em vias municipais, representando mais de 50% do total.

Gráfico 7: Óbitos no trânsito por faixa etária, de 2010 a 2022



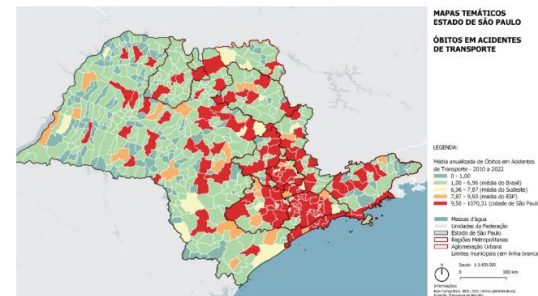
Fonte: Infoisga, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Gráfico 8: Óbitos no trânsito por meio de transporte e ocorrência, de 2010 a 2022



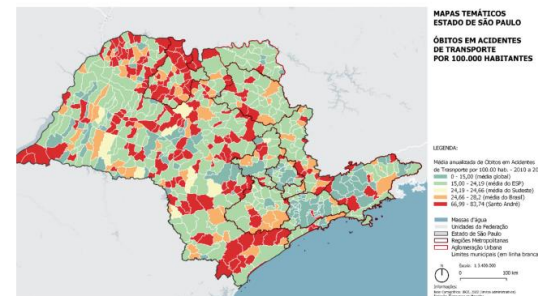
Fonte: Infoisga, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 19: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022)



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

Mapa 20: Média anual de óbitos em acidentes de transporte (de 2010 a 2022), por 100 mil habitantes



Fonte: Atlas da Violência, 2024. Elaboração: Equipe Fipe.

ESTUDOS PARA O PLANEJAMENTO URBANO, REGIONAL, TERRITORIAL E HABITACIONAL DE INTERESSE DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO CDHU

CADERNO DE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

VERSÃO 1 (MAIO 2025)

# CADERNOS REGIONAIS

Questões regionais estratégicas, destacando os **desafios e oportunidades** resultantes da análise dos eixos temáticos.

Realizados por região CDHU e recortes para Regiões Metropolitanas e Aglomeração Urbana

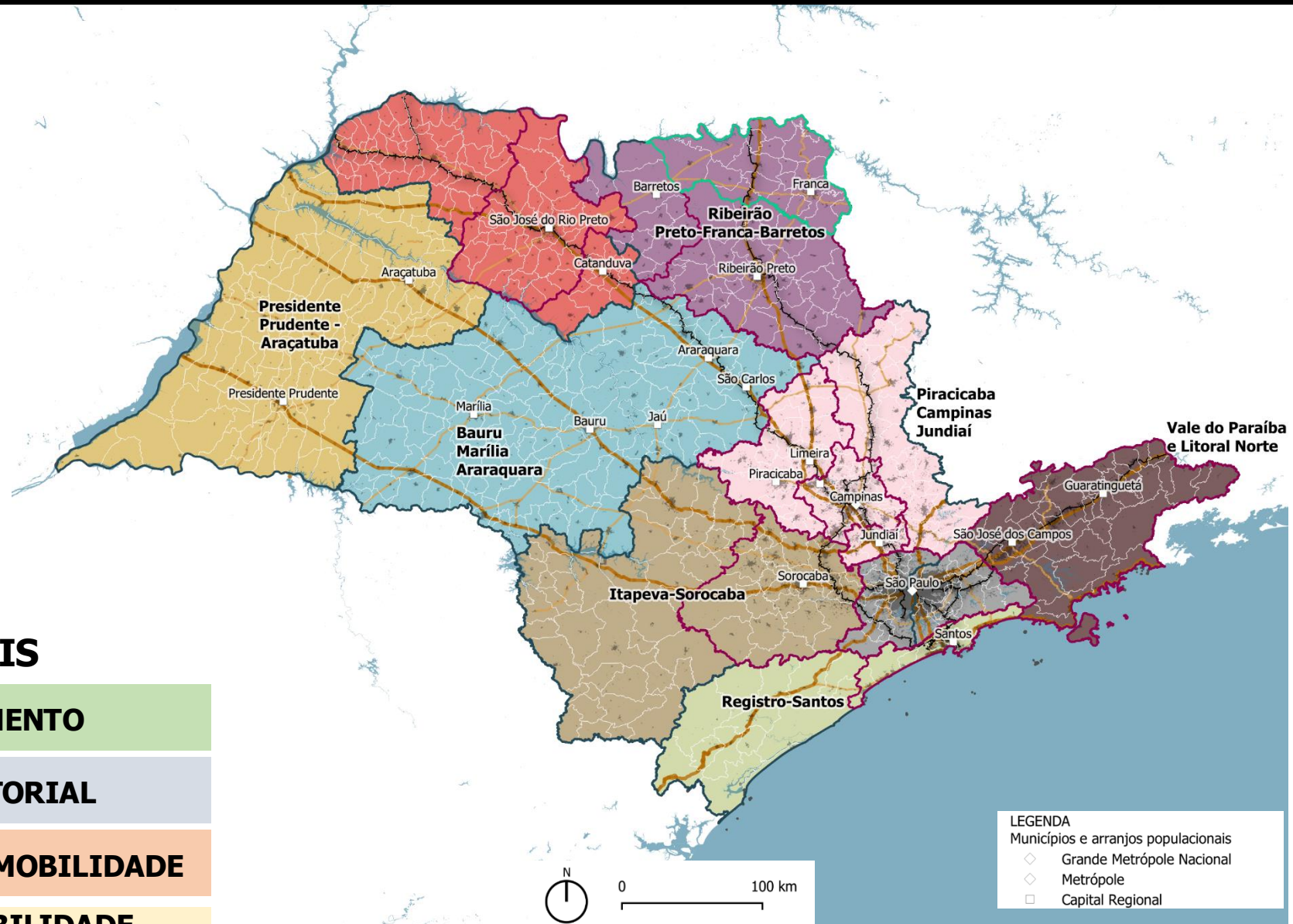
## ANÁLISES TRANSVERSAIS

DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

INFRAESTRUTURA URBANA E SOCIAL E MOBILIDADE

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

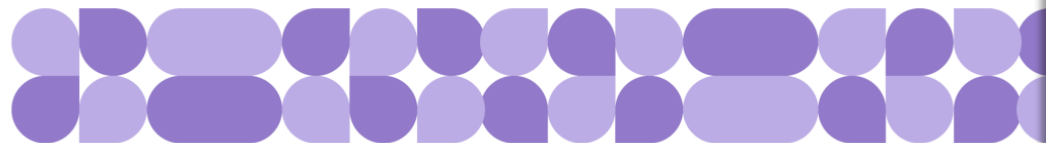


**PDUH 2040**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E  
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO



SÍNTESE REGIONAL  
ITAPEVA - SOROCABA



**ACESSE AQUI**

**PDUH 2040**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E  
HABITACIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

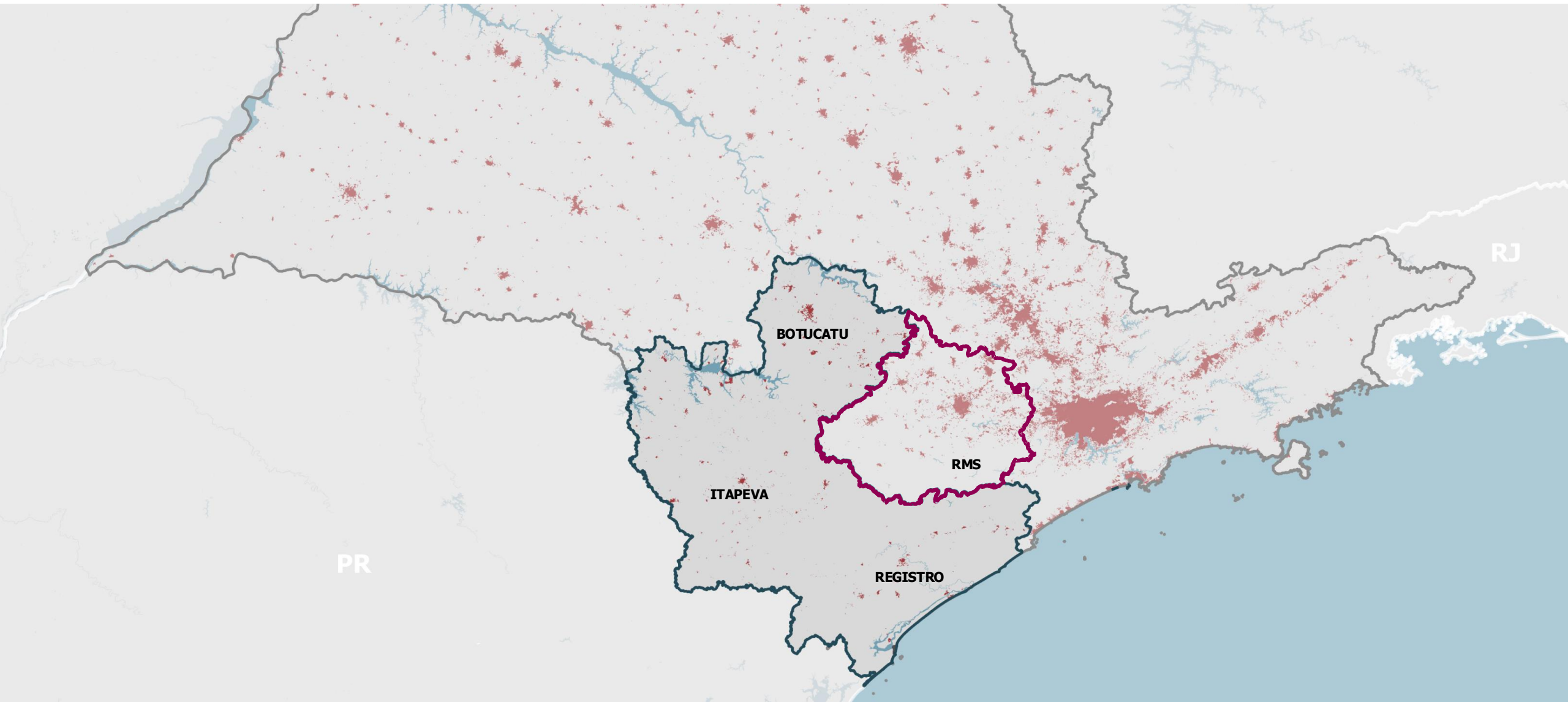


SÍNTESE REGIONAL  
REGISTRO - SANTOS



RECORTE TERRITORIAL

# REGISTRO – ITAPEVA/BOTUCATU





61 Municípios (47 na região ITS e 14 em Registro)



1.120.348 habitantes



Agricultura (banana, soja, milho e hortifrutigranjeiros), mineração, silvicultura, produção de medicamentos e insumos médico-hospitalares, estâncias turísticas

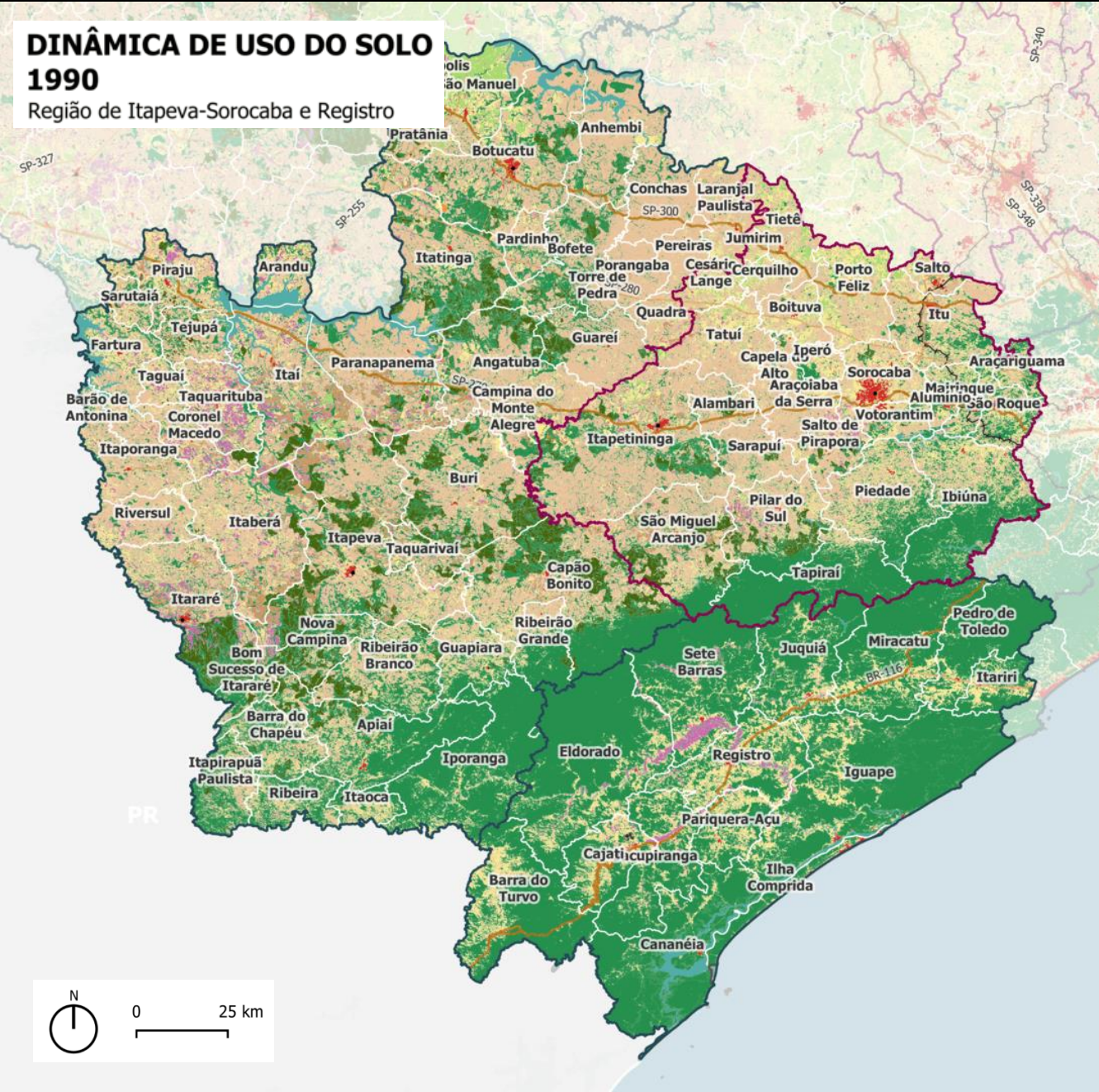


# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

## REGISTRO - ITAPEVA

### DINÂMICA DE USO DO SOLO 1990

Região de Itapeva-Sorocaba e Registro



- A **agropecuária** engloba **51,4%** da área, enquanto as áreas de **vegetação natural** representam **45,1%** do território.
- Entre 1990 e 2022: crescimento da **soja (294%)**, **cana (173%)** e **silvicultura (119%)** na região de Itapeva, **citrus (1295%)** no entorno de Botucatu e **outras lavouras (928%)** na região de Registro.
- **Taxa de expansão urbana da região de 1,8%aa**, superior à estadual (1,2%aa).
- Entre 2010 e 2022, as **áreas urbanizadas** nos setores censitários **rurais** da região de Itapeva e Botucatu cresceram **3,1%aa**, enquanto as localizadas em setores **urbanos** cresceram **2%aa**. Em Registro esta expansão foi igual nos **setores urbanos e rurais 0,8%aa**.

#### LEGENDA:

Uso e Cobertura do Solo 1990 (Mapbiomas, 2024)

- |  |                                       |  |                            |
|--|---------------------------------------|--|----------------------------|
|  | Vegetação Natural                     |  | Área Urbanizada            |
|  | Silvicultura                          |  | Outras Áreas não Vegetadas |
|  | Pastagem                              |  | Rio, Lago e Oceano         |
|  | Mosaico de Usos                       |  | Praias e Dunas             |
|  | Cana                                  |  | Afloramento Rochoso        |
|  | Soja                                  |  | Mineração                  |
|  | Outras Lavouras Perenes e Temporárias |  | Aquicultura                |
|  | Citrus                                |  |                            |
|  | Café                                  |  |                            |

### MEIO AMBIENTE - ATRIBUTOS

1. APA Cuesta Guarani
2. APA Cuesta Paranapanema
3. APA Serra do Mar
4. APA Cananeia-Iguape\_Peruíbe
5. PE Carlos Botelho
6. PE Intervalles
7. PE Caverna do Diabo
8. PE Jurupará
9. PE Turístico do Alto do Ribeira
10. Estação ecológica Jureia-Itatins
11. PE Serra do Mar
12. PE do Rio Turvo
13. PE Lagamar de Cananeia
14. PE da Campina do Encantado
15. Estação Ecológica Chauas

### Alto Paranapanema e Sorocaba-Médio Tietê:

- Baixos índices de **cobertura vegetal nativa** e remanescentes fragmentados, sobretudo ao Norte e Noroeste da região considerada, mas com áreas de **alto grau de prioridade para incremento de conectividade**.

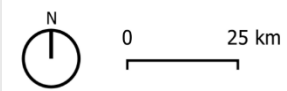
### Ribeira de Iguape e Litoral Sul:

- **Hotspot de biodiversidade:** abriga a maior porção contínua remanescente do bioma **Mata Atlântica** no Brasil, protegida por um **mosaico de Unidades de Conservação** que formam o maior **corredor ecológico** de Mata Atlântica preservada do Brasil.
- Território rico em **sociobiodiversidade**, com presença de **povos e comunidades tradicionais** estratégicos para a preservação da Mata Atlântica.

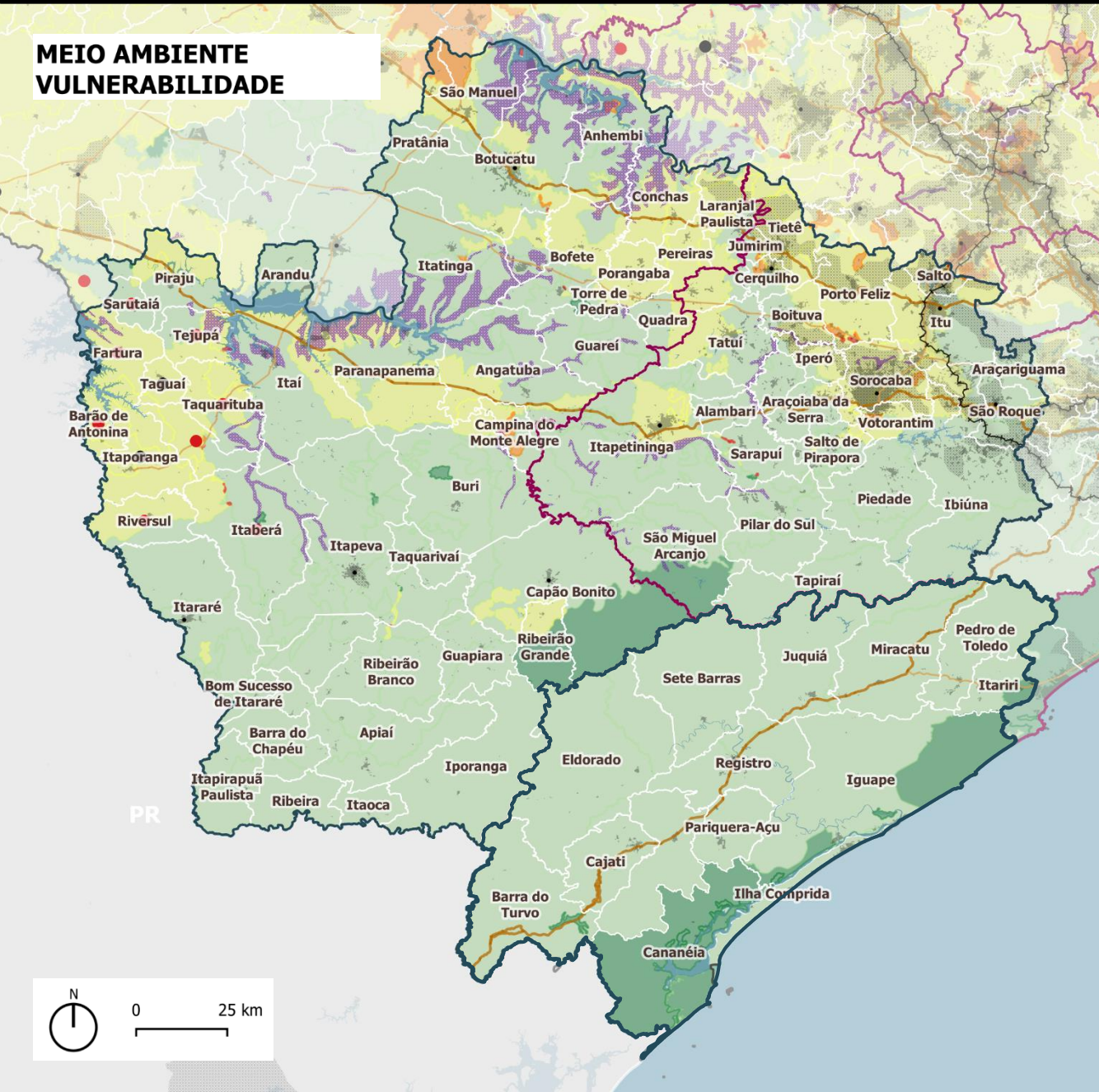
### LEGENDA:

Unidades de Conservação (CNUC, 2025)

- Proteção Integral
- Uso Sustentável
- Comunidades Quilombolas (INCRA, 2022)
- Terras Indígenas (FUNAI, 2024)
- Inventário Florestal (SEMIL, 2020)
- Áreas com Maior Indicação para Incremento da Conectividade (BIOTA FAPESP, 2008)
- Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (DAEE, 2019)



### MEIO AMBIENTE VULNERABILIDADE



### Alto Paranapanema e Sorocaba-Médio Tietê:

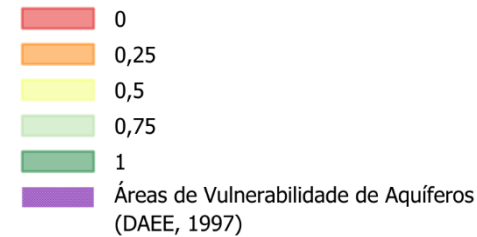
- Distribuição desigual da cobertura vegetal nativa, em conjunto com a suscetibilidade à erosão e o manejo inadequado do solo, **impacta a segurança hídrica.**
- Presença de áreas de vulnerabilidade de aquíferos.

### Ribeira de Iguape e Litoral Sul:

- Estratégia de proteção ambiental: promover **o equilíbrio entre a conservação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico** por meio de ações de desenvolvimento socioambiental que **valorizem as comunidades locais.**

#### LEGENDA:

Porcentagem de Vegetação Nativa em APPs Hídricas-ZEE (SEMIL, 2022)

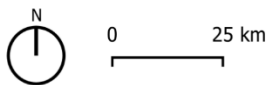


Balanco Hídrico Quali-Quantitativo (ANA, 2016)

Críticidade quali-quantitativa

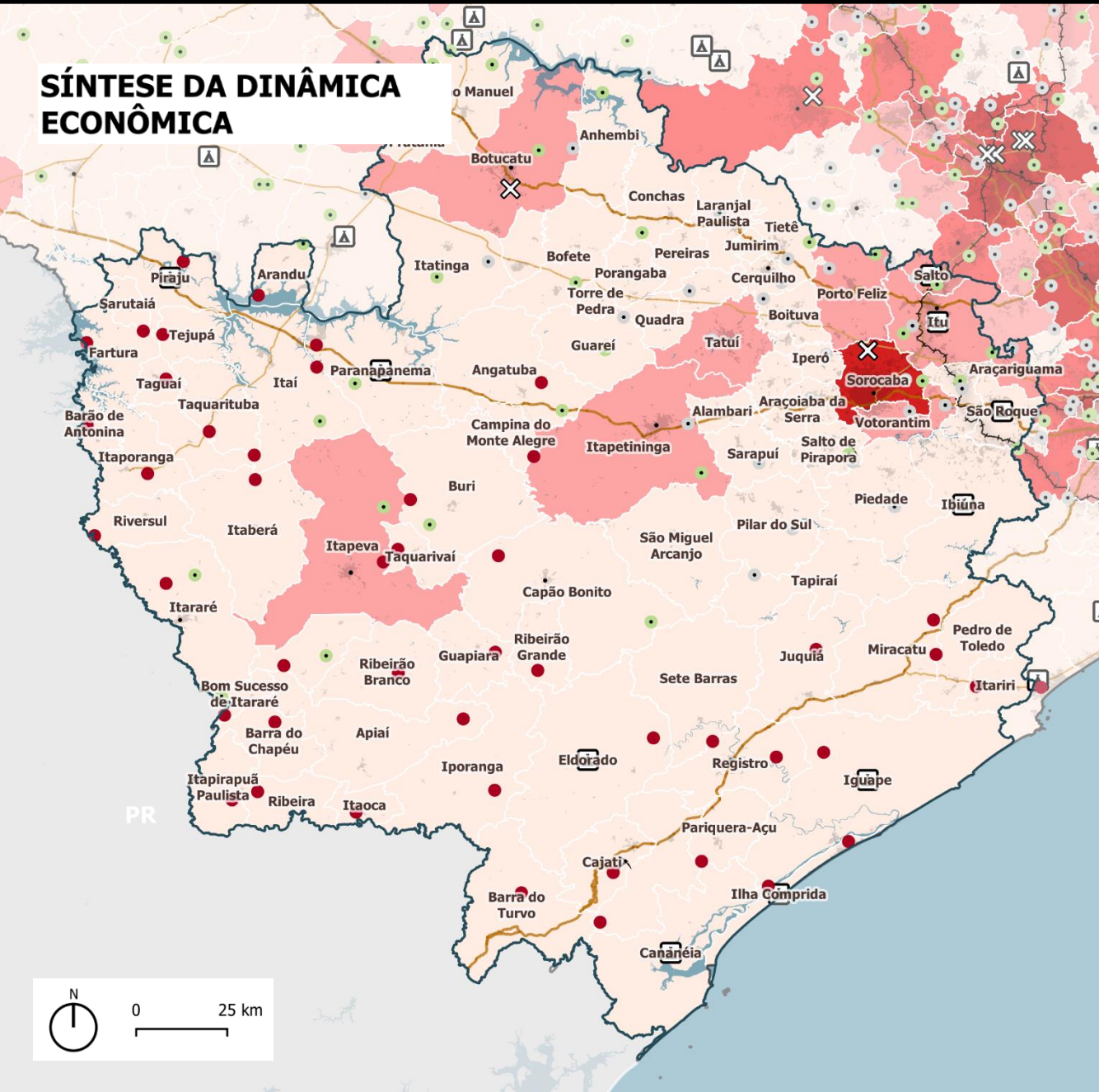
Risco de incêndio florestal por município (Semil, 2022)

- Muito alto
- Alto





### SÍNTESE DA DINÂMICA ECONÔMICA



- **Registro:** produção de **banana** e agricultura de pequeno porte, **pesca** e **mineração**, sendo que Cajati é o 3º município paulista com maior arrecadação de CFEM.
- **Itapeva:** produção de **soja** e **milho**, **hortifrutigranjeiros**, criação de **galináceos**, sendo a principal produtora do estado, segmento de **papel** e **celulose**, e polos de desenvolvimento eco-florestal.
- **Botucatu:** representatividade na **indústria** e parque tecnológico ligado a produção de medicamentos e insumos médico-hospitalares
- **Turismo:** Estâncias de Paranapanema e Piraju, Litoral Sul e ecoturismo ligado as áreas de proteção ambiental.

#### LEGENDA:


Mineração (ANM, 2024)

 Destaque Estadual


 Estâncias turísticas (SETURV, 2024)

 Parque Tecnológico (InvesteSP, 2025)

Polos de Desenvolvimento (SDE, 2019)

 Polo de Papel, Celulose e Reforestamento

 Eco-Florestal

 Metal-Metalúrgico, Máquinas e Equipamentos

PIB Municipal (Bilhões - IBGE, 2021)

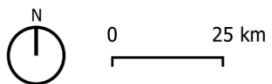
 0 - 3

 3 - 11

 11 - 35

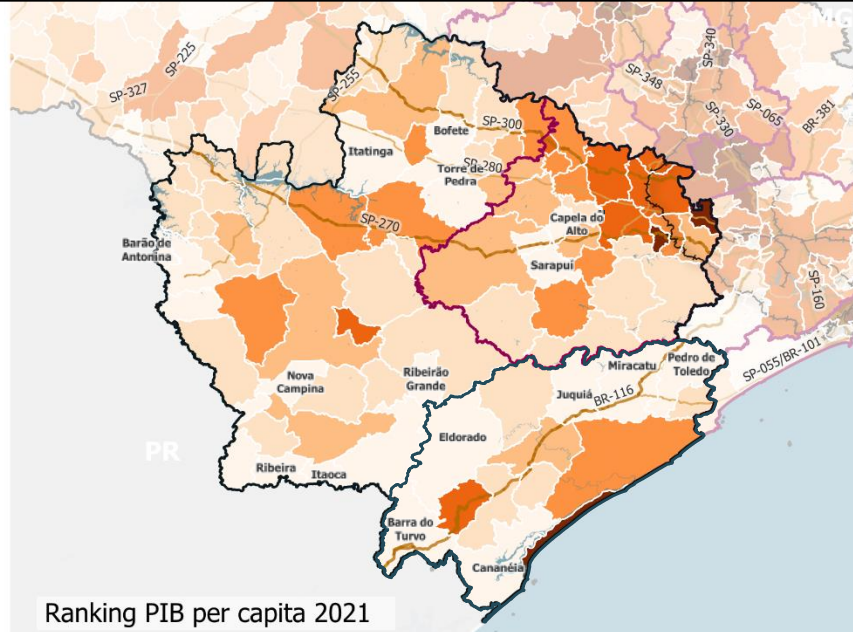
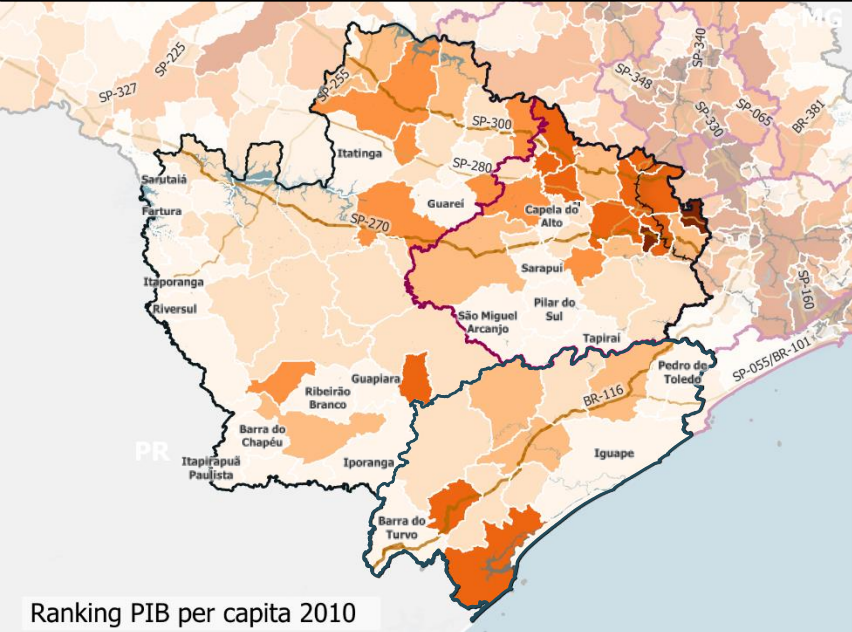
 35 - 86

 86 - 829



# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

# REGISTRO - ITAPEVA

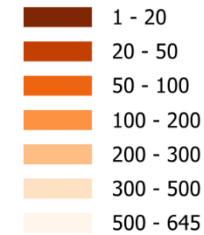


## PIB PER CAPITA E RENDA DOS RESPONSÁVEIS

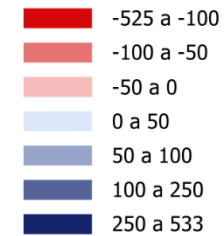
Região de Itapeva - Sorocaba - Registro  
ESTADO DE SÃO PAULO

### LEGENDA:

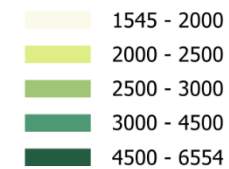
Ranking Estadual do PIB Per Capita de 2010 e 2021 (Posição - SEADE, 2021)



Varição da Posição Municipal no Ranking Estadual do PIB per Capita de 2021 em Relação à 2010 (Var. Posições - SEADE, 2010, 2021)



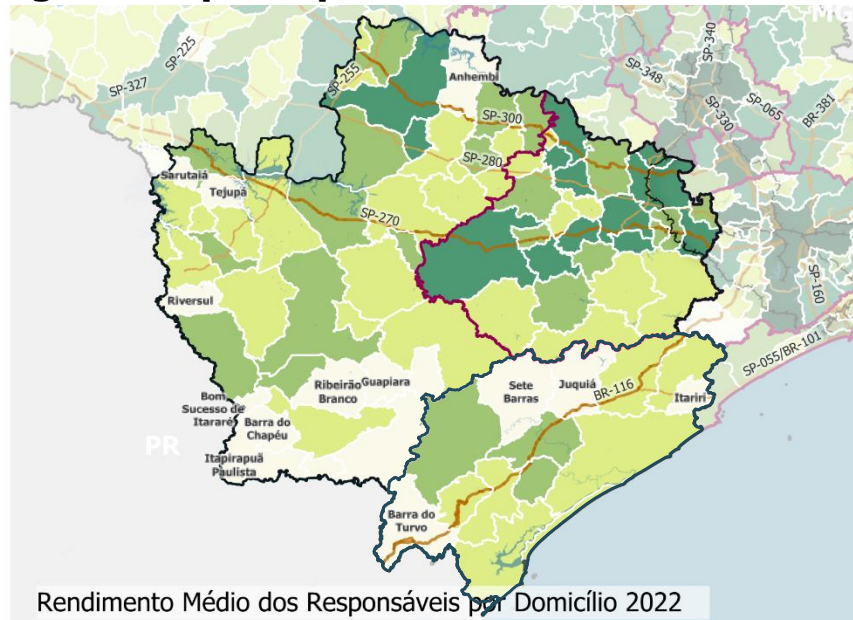
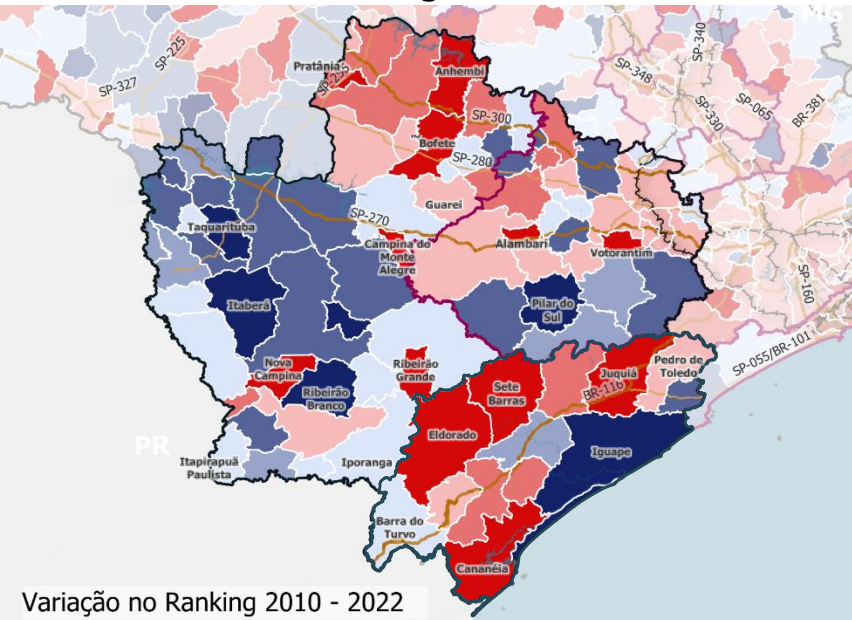
Rendimento Nominal Médio dos Responsáveis com Rendimentos por DPPO 2022 (R\$ - IBGE, 2025)



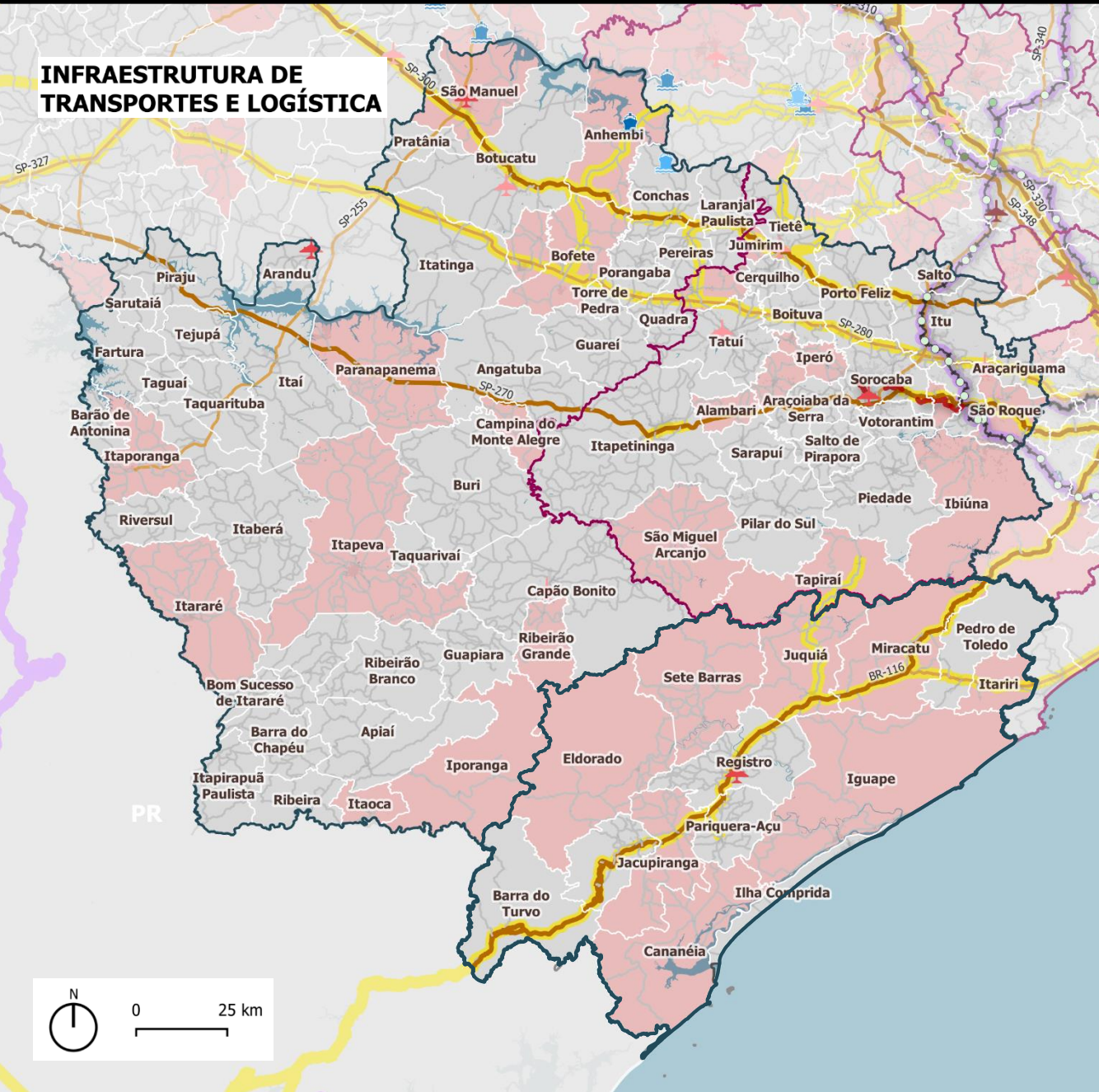
Informações:  
Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
Projeção: Transversa de Mercator  
Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
Elaboração: Fipe, 2025

\* Excluindo a RMS

59% das cidades da região\* cresceram no ranking do PIB per capita do ESP entre 2010 e 2021



### INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA



### RA de Registro:

- Destaca-se a influência de fatores topográficos e presença de Unidades de Conservação ao longo de **corredores logísticos estratégicos**, como a Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), condicionando diretamente os fluxos de pessoas e mercadorias.
- Ainda que haja exigência legal, diversos municípios não possuem planos de mobilidade

### Itapeva/Registro:

- Extensa malha de estradas terciárias densa e conectada, com a presença das Rodovias principais sendo, Castello Branco, Raposo Tavares e Marechal Rondon, concentradas ao norte, atravessando a RM de Sorocaba e Botucatu

Infraestrutura Ferroviária (Min. Transportes, 2023, Rumo, 2025, Mrs, 2025, FCA, 2025, ANTT, 2023)

- Estações e Pátios Autoassistidos
- Terminais e Complexos
- Rotas Logísticas Rodoviárias
- Rotas Logísticas Ferroviárias

Rodovias (IBGE, 2023; FIPE, 2025)

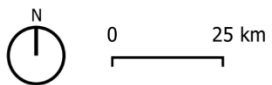
- Estradas Terciárias
- Rodovias Secundárias
- Rodovias Principais
- Ferrovias em Operação (MT, 2024)

Infraestrutura Aeroportuária (Min. Transportes, Min. Portos e Aeroportos, 2023, 2024)

- ▲ Demais Aeródromos
- ▲ Aeroportos Regionais
- ▲ Internacional / Alta Capacidade

Planos de Mobilidade - Municípios com Obrigatoriedade (CDHU, 2024)

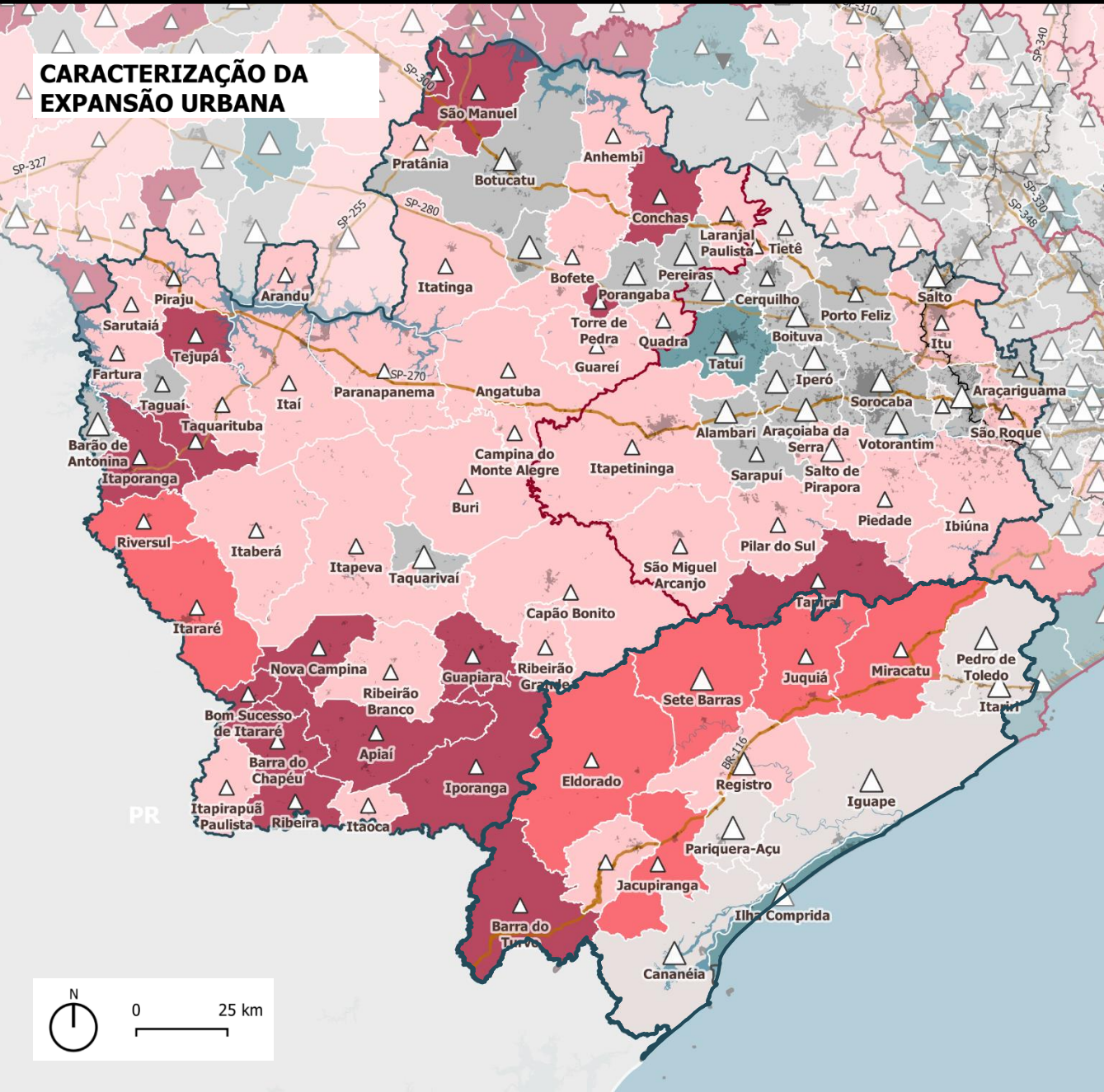
- Não Elaborado



# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

## REGISTRO - ITAPEVA

### CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO URBANA



- **Registro:** No **Vale do Ribeira**, municípios com decréscimo populacional e baixa expansão urbana; no **Litoral Sul** predomina o baixo crescimento da população e mancha urbana. Registro, Cajati e Barra do Turvo com **alta expansão urbana**. Ilha Comprida com crescimento populacional alto (>1%aa).
- **Itapeva: 51%** dos municípios com crescimento populacional baixo e expansão urbana alta; **29,8%** com decréscimo populacional e expansão urbana alta; **14,9%** com crescimento populacional alto e expansão urbana alta.
- Apenas **22,9% dos municípios** tiveram crescimento de domicílios acima da média regional.
- **Maiores Crescimentos:**
  - **domiciliares** em Pardinho (4,6%aa) e Taquarivaí (4,5%aa) em Itapeva e Ilha Comprida (3,3%aa) e Registro (2,6%aa) em Registro;
  - **populacional** Ilha Comprida (3,4%aa) e Taquarivaí (2,4%aa).

#### LEGENDA:

- Taxa Geométrica de Crescimento Anual
- Total de Domicílios 2010/2022 (IBGE, 2024)
- ▼ Diminuição de Domicílios
- △ Crescimento de Domicílios Abaixo da Média Regional
- △ Crescimento de Domicílios Acima da Média Regional

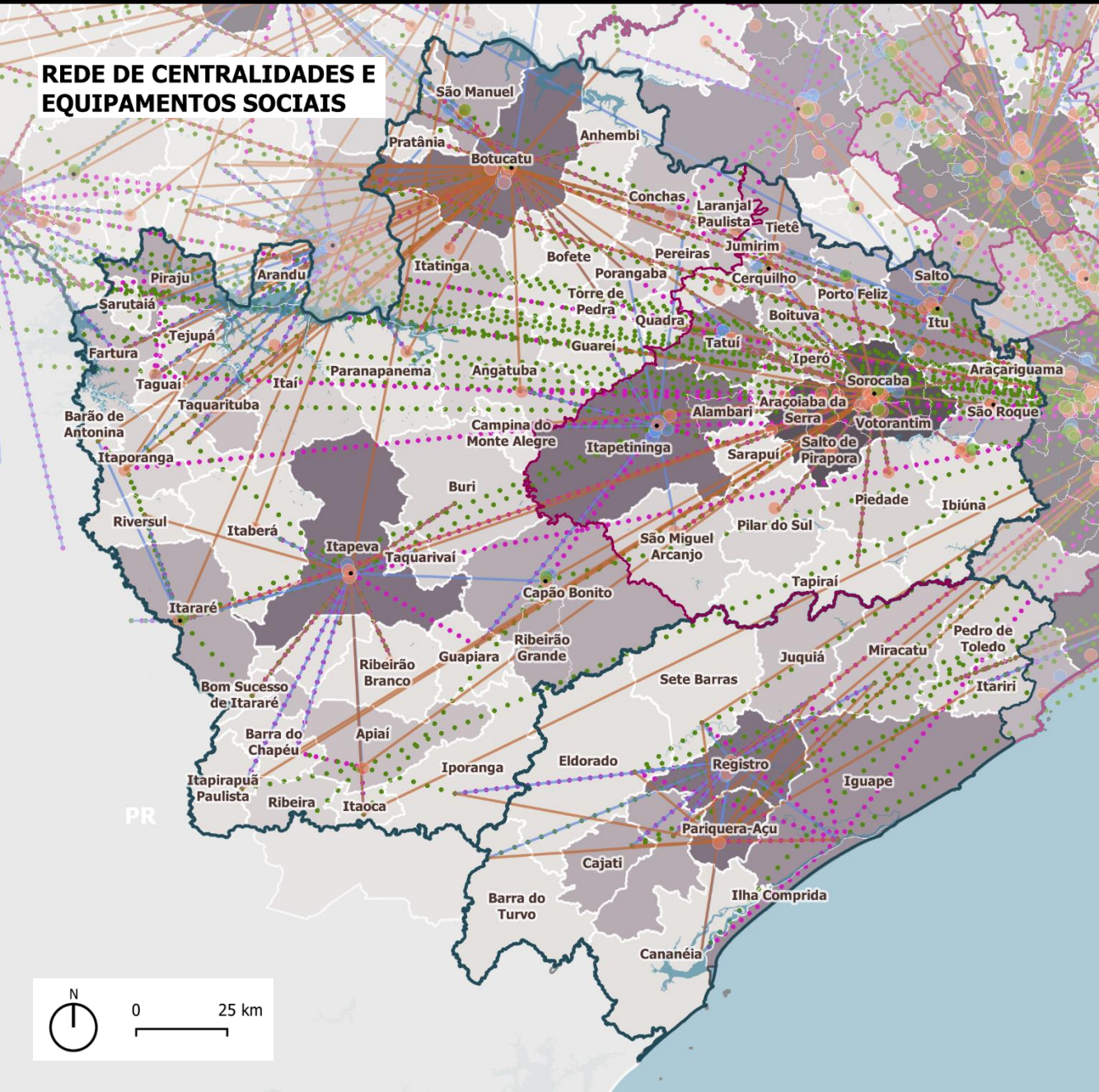
Relação entre TCGA População e Área urbanizada (IBGE, 2024; Mapbiomas, 2024)

- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Alta
- Decréscimo Pop. e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento pop. Baixo e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Alta
- Crescimento Pop. Baixo e Expansão Urb. Baixa
- Crescimento Pop. Alto e Expansão Urb. Baixa

# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

## REGISTRO - ITAPEVA

### REDE DE CENTRALIDADES E EQUIPAMENTOS SOCIAIS



- **Registro:** nos temas saúde e educação, tem-se que Registro e Pariquera-Açu são os locais mais relevantes e atratores.
- **Itapeva: Destaque regional** para deslocamentos com o AP de Sorocaba, além disso a ligação da RMS com a RMSP.
  - **Botucatu:** deslocamentos por motivo de saúde de alta complexidade na região concentram-se primeiramente em Botucatu (52%)

### LEGENDA:

- Hospital
- Estádios de Futebol (CBF, 2016)
- Instituições de Ensino Superior (SEADE, 2023)

Motivos dos Deslocamentos de Primeira Ordem (REGIC, 2018)

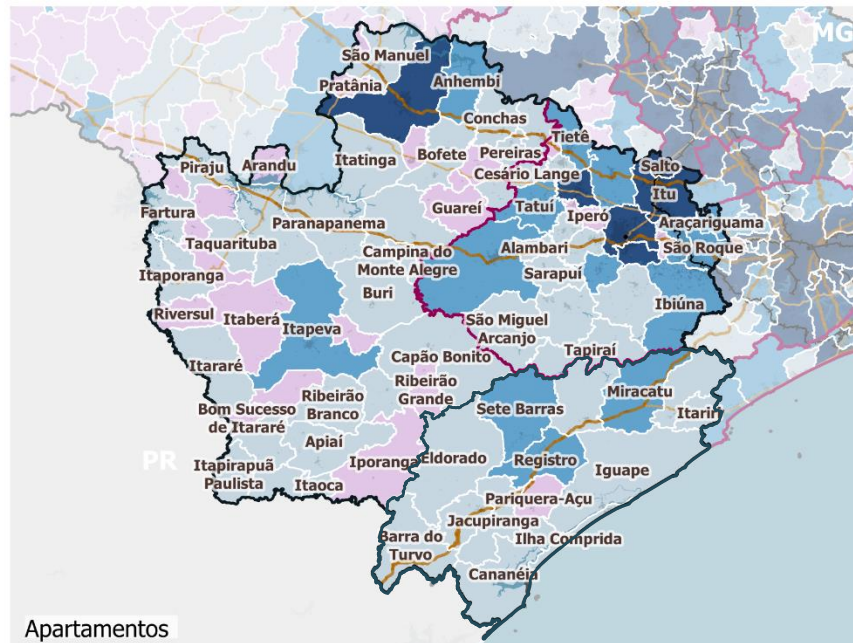
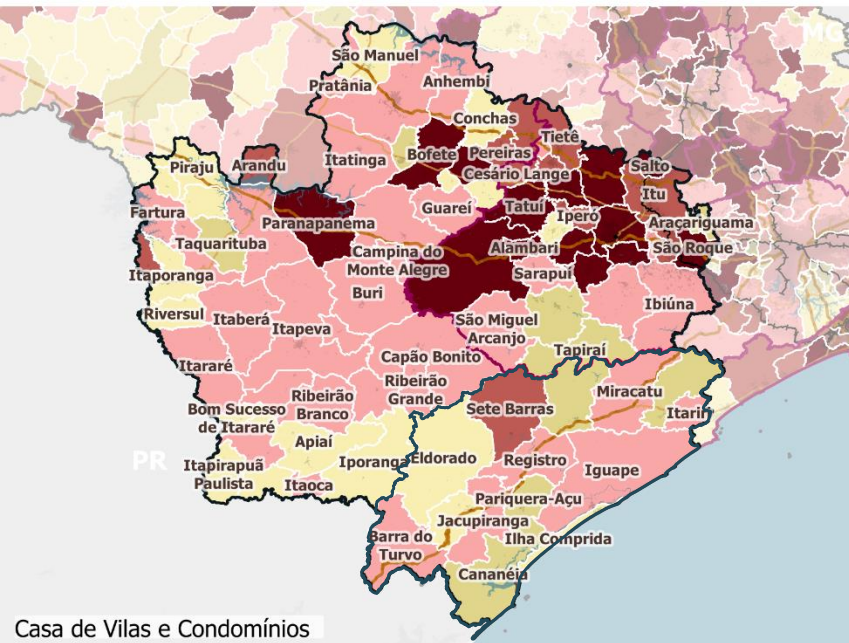
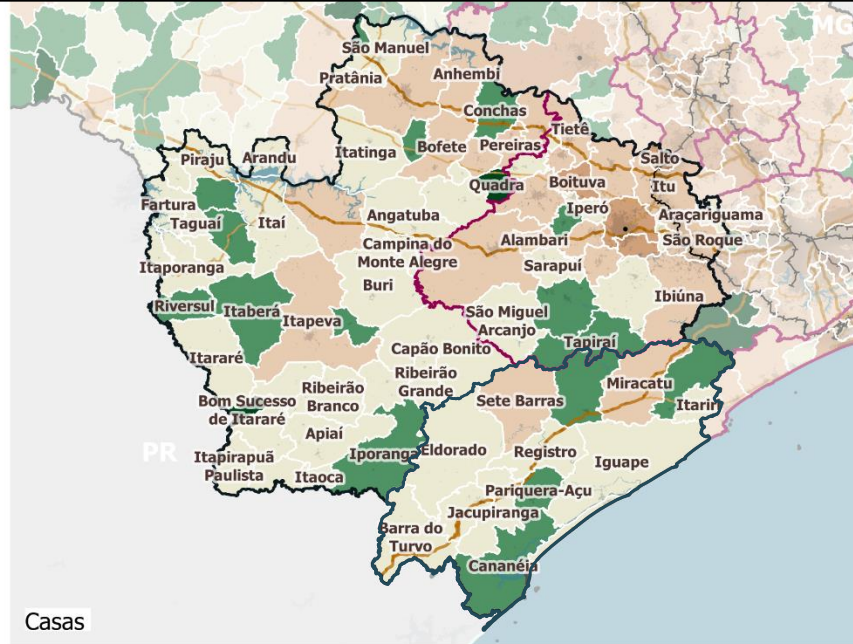
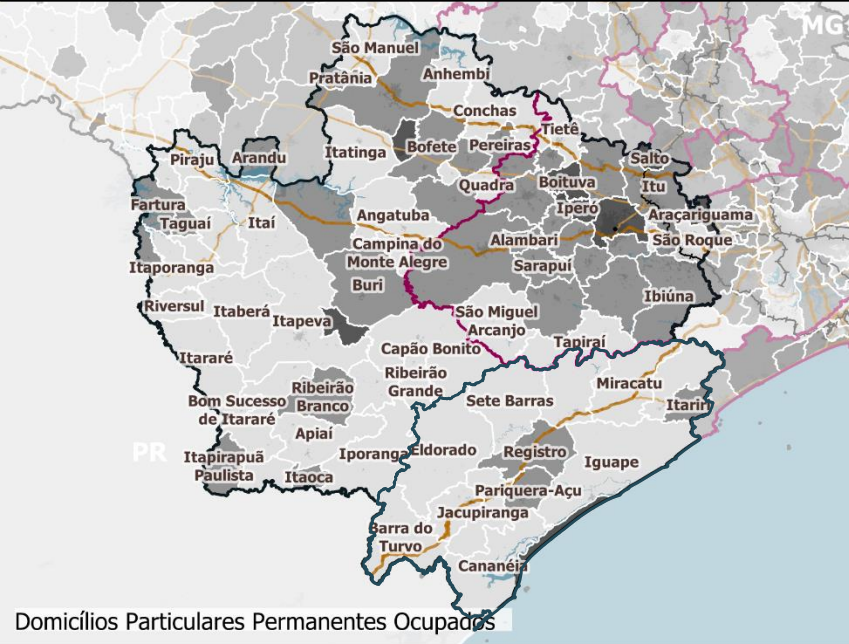
- Atividades Culturais
- Atividades Esportivas
- Ensino Superior
- Saúde de Alta Complexidade

Índice de Atração Geral, por AP (REGIC, 2018)



# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

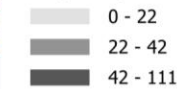
# REGISTRO - ITAPEVA



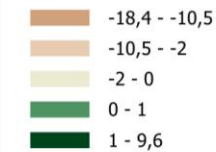
## VARIAÇÃO DA TIPOLOGIA HABITACIONAL EM DOMICÍLIOS PARTICULARES PERMANENTES OCUPADOS

Região de Itapeva, Sorocaba e Registro

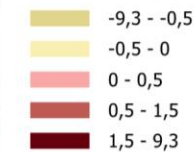
Varição dos Domicílios Particulares Permanentes Ocupados (% - IBGE 2010; 2022)



Varição de Participação da Tipologia "Casa" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)



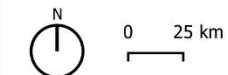
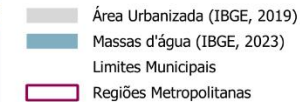
Varição de Participação da Tipologia "Casa de Vila e Condomínios" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)



Varição de Participação da Tipologia "Apartamentos" no Total (p.p. - IBGE 2010; 2022)



Limites Administrativos



Informações:  
 Base Cartográfica: IBGE, 2022 (limites administrativos)  
 Projeção: Transversa de Mercator  
 Datum: SIRGAS 2000 - EPSG 4674  
 Elaboração: Fipe, 2025

## Itapeva:

- **+191%** apartamentos
- **+77%** casas condomínios
- **+19%** casas

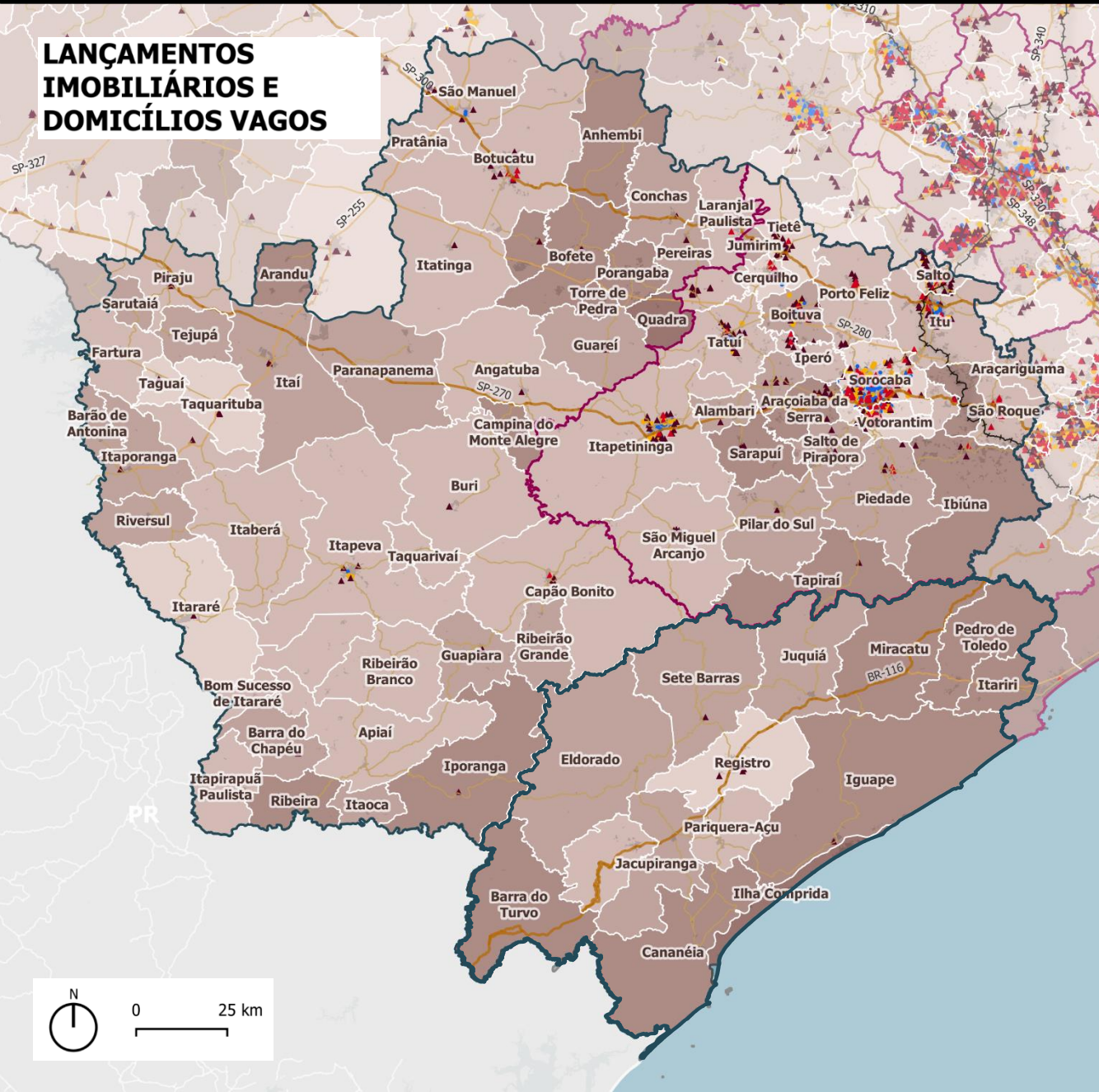
## Registro:

- **+126%** apartamentos
- **+1%** casas condomínio
- **+20%** casas

# CARACTERIZAÇÃO REGIONAL

## REGISTRO - ITAPEVA

### LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS E DOMICÍLIOS VAGOS



- **Registro:** 34 **empreendimentos** submetidos à avaliação do **Graprohab**, equivale a apenas 0,2% do total estadual. Predomínio de **loteamentos**.
- **Itapeva:** 332 **empreendimentos** submetidos à avaliação do **Graprohab**, equivale a 2,4% do total estadual. Predomínio de **loteamentos**.
- Dinâmica de produção habitacional de maior intensidade nas **idades mais populosas**.
- Das 100 cidades com maior dinâmica imobiliária do estado, segundo estudo da Geobrain, apenas duas estão localizadas neste recorte territorial, **Itapeva** e **São Manuel**, ambas com predomínio de empreendimentos do tipo horizontal.

#### LEGENDA:

Lançamentos imobiliários 2016-2024  
(Geobrain, 2024)

- Horizontal
- Vertical

Empreendimentos hab. 2010-2024  
(Graprohab, 2024)

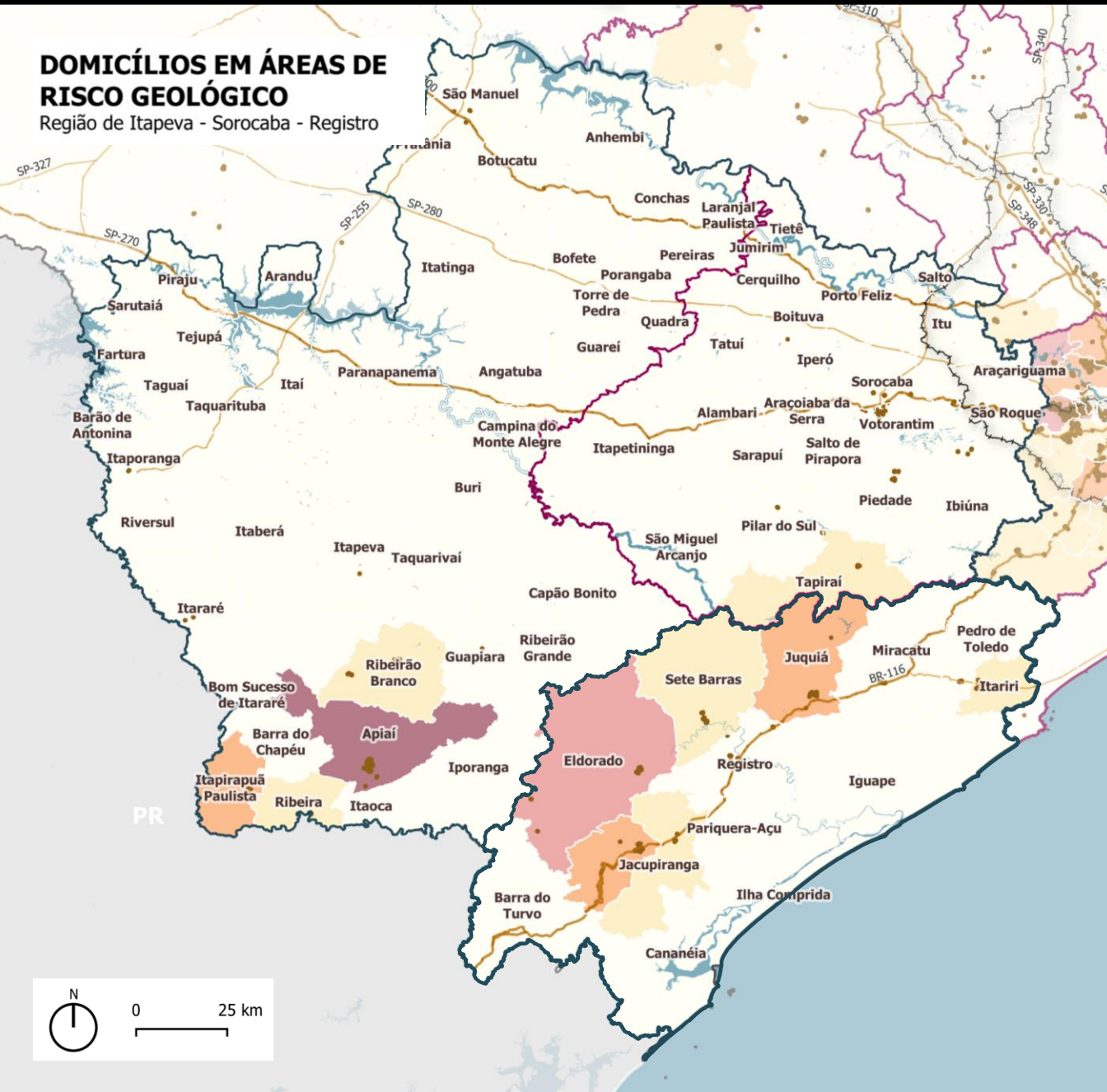
- ▲ Condomínios
- ▲ Loteamentos e Conjuntos habitacionais

Percentual de domicílios não ocupados (uso ocasional + vagos) em relação ao total de domicílios (IBGE, 2022)

6,9 - 17,1%
17,1 - 23,9%
23,9 - 32,4%
32,4 - 44,3%
44,3 - 66,2%

### DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO GEOLÓGICO

Região de Itapeva - Sorocaba - Registro



- Concentração de municípios que possuem **elevada proporção de domicílios em áreas de risco geológico**, localizados em sua maioria no Vale do Ribeira, destaque para:

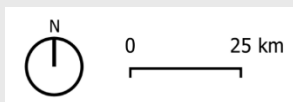
- Apiaí e Eldorado, com **23,09%** e **10,32%** dos domicílios localizados em áreas de risco geológico, respectivamente.

#### LEGENDA:

- Áreas de Risco Geológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)

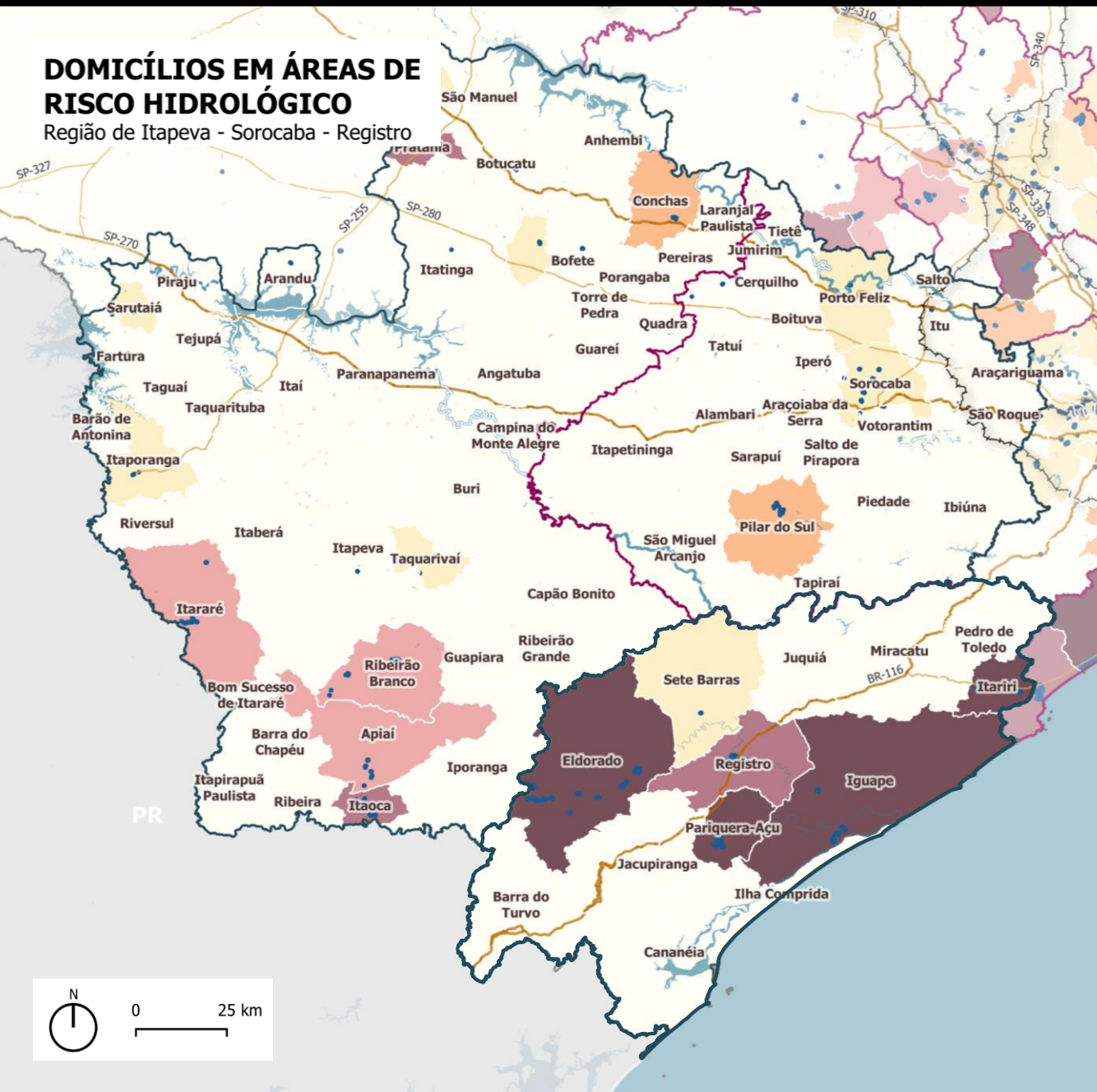
Porcentagem de Domicílios em Risco Geológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)

- 0 - 1,2
- 1,2 - 3,7
- 3,7 - 8
- 8 - 15,2
- 15,2 - 23,1



### DOMICÍLIOS EM ÁREAS DE RISCO HIDROLÓGICO

Região de Itapeva - Sorocaba - Registro



- Concentração de municípios que possuem elevada proporção de domicílios em áreas de **risco hidrológico**, localizados em sua maioria na RA de Registro, destaque para:

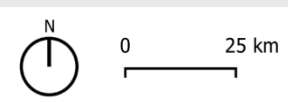
- Eldorado com **29,09%**, Pariquera-Açu com **15,96%**, Itariri com **11,5%** e Iguape com **9,13%** dos domicílios localizados em áreas de risco hidrológico.

#### LEGENDA:

- Áreas de Risco Hidrológico R3 ou R4 (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; CNEFE, 2022; IPA, 2025)

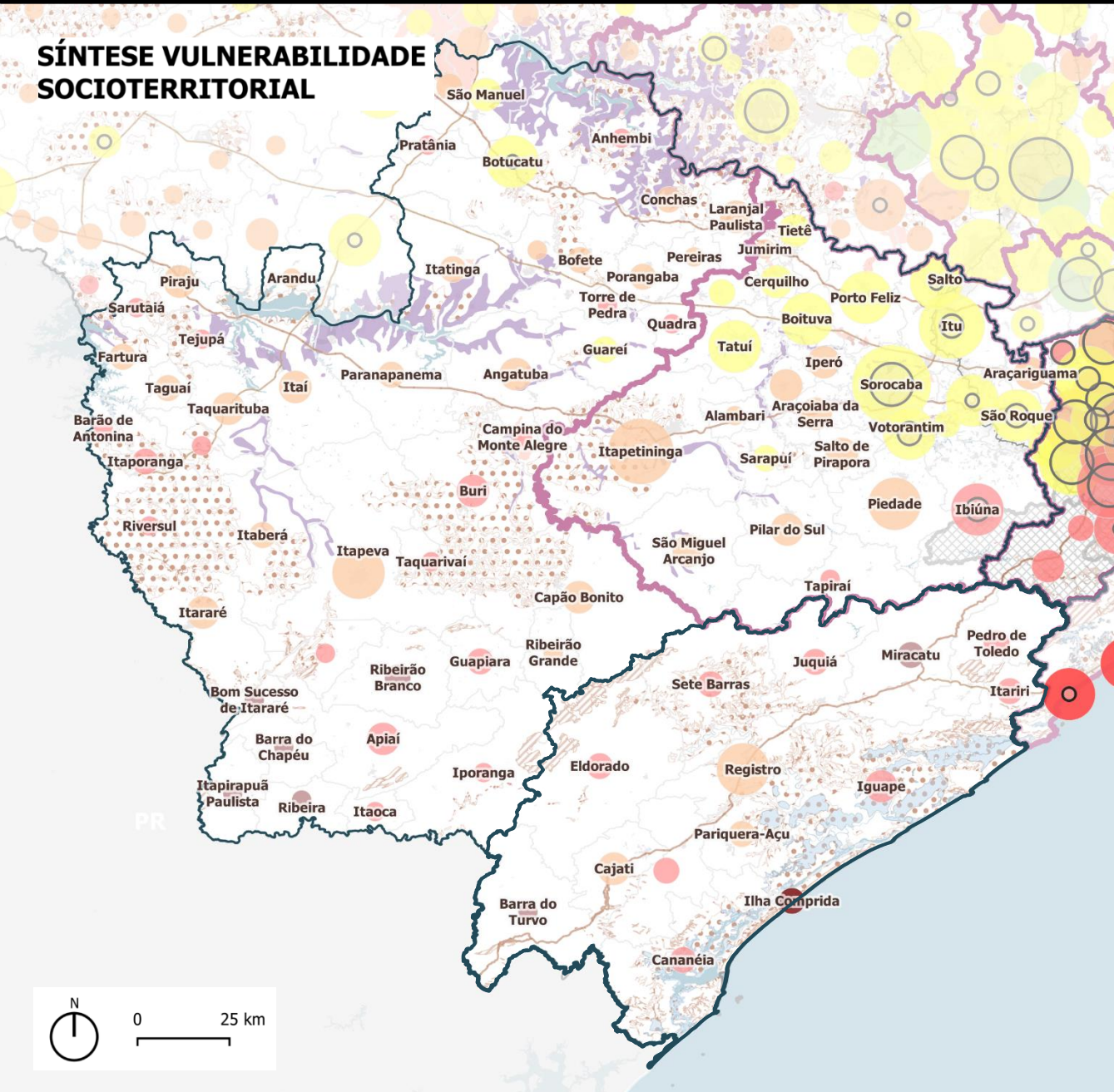
Porcentagem de Domicílios em Risco Hidrológico R3 e R4 entre Domicílios Particulares (DPDU/CDHU, 2025, a partir de: Rede GRD, 2024; ; CNEFE, 2022; IPA, 2025)

- 0 - 0,21
- 0,21 - 0,8
- 0,8 - 1,69
- 1,69 - 2,82
- 2,82 - 5,79
- 5,79 - 29,5





### SÍNTESE VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

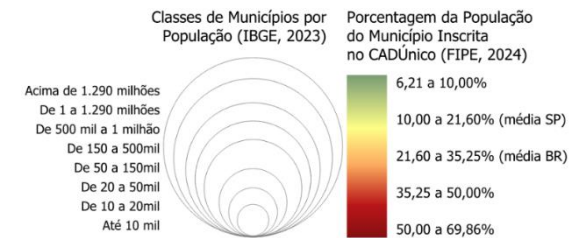


### Itapeva / Botucatu

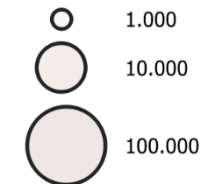
- A suscetibilidade natural dos solos à erosão, a presença de áreas de vulnerabilidade de aquíferos e a insuficiência de práticas adequadas de conservação do solo representam risco à segurança hídrica.

#### LEGENDA:

Porcentagem da População do Município Inscrita no CADÚnico e Classes de Municípios por População

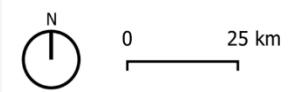
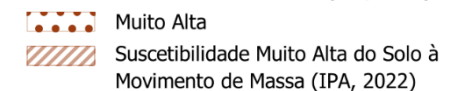


População em favelas e comunidades urbanas (IBGE, 2022)



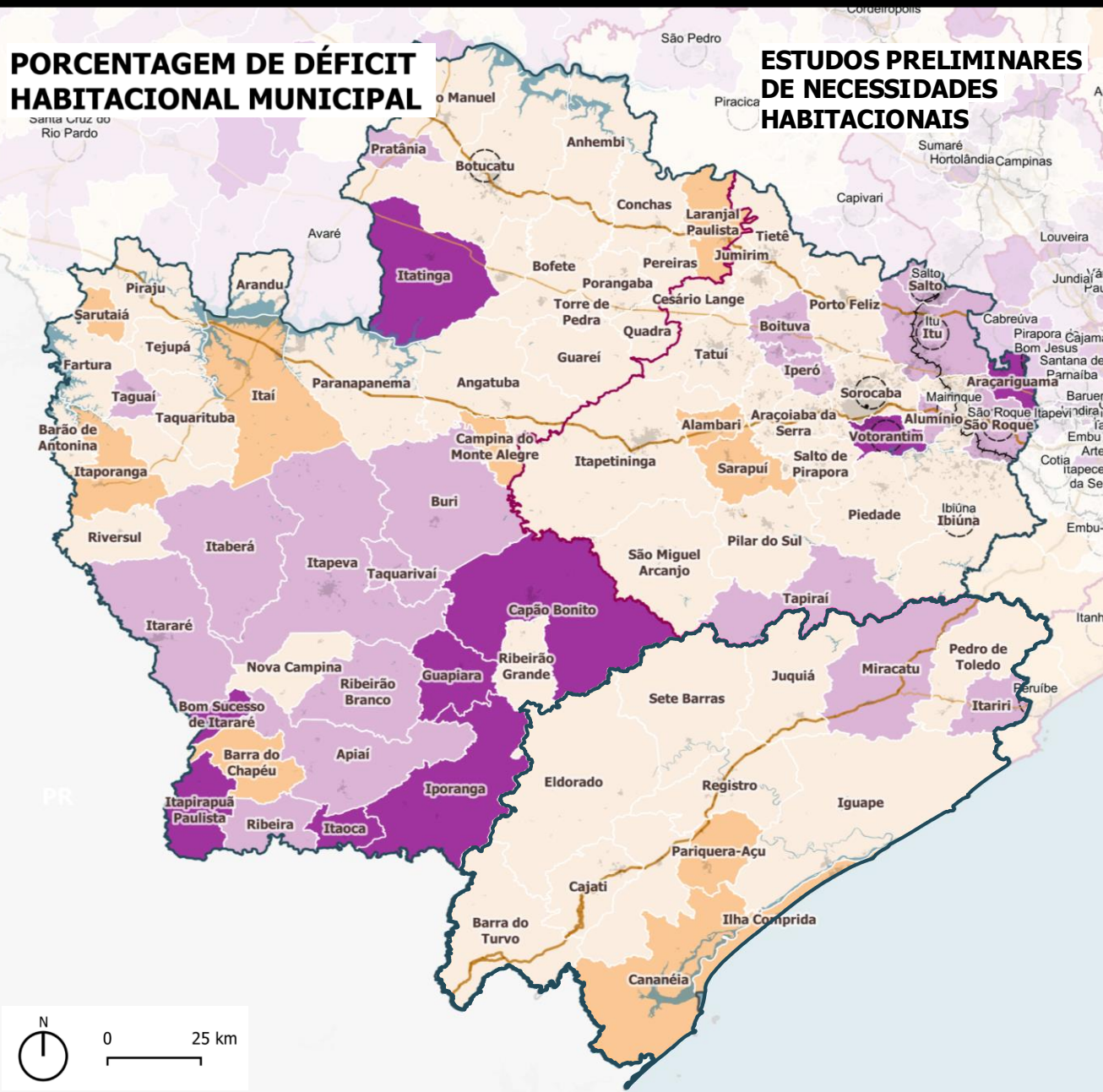
Áreas de Vulnerabilidade de Aquíferos (DAEE, 1997)

Suscetibilidade do Solo à Erosão (IPA, 2022)



### PORCENTAGEM DE DÉFICIT HABITACIONAL MUNICIPAL

### ESTUDOS PRELIMINARES DE NECESSIDADES HABITACIONAIS



- **Itapeva / Botucatu: 36%** com percentual de déficit **acima ou muito acima da média regional**. Itapirapuã Pta. (9,9%) e Iporanga (8,0%) com **maiores taxas de déficit habitacional** em relação aos domicílios totais.
- **Registro:** 14% com percentual de déficit acima ou muito acima da média regional. Miracatu (5,7%) e Itariri (5,4%) com **maiores taxas de déficit habitacional** em relação aos domicílios totais.
- Maior volume de déficit habitacional em **Botucatu** (2047 dom.), **Itapeva** (1501 dom.), **Capão Bonito** (1061 dom.) e **Registro** (1008 dom.).

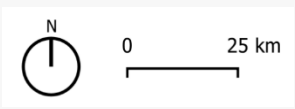
#### LEGENDA:

Domicílios em Favelas (% - IBGE, 2022)

○ Até 4% (Não Nulo)

Percentual de Déficit Habitacional em Relação ao Total de Domicílios (% - IBGE, 2010- 2022; CDHU, 2024)

- Muito abaixo da média regional
- Abaixo da média regional
- Acima da média regional
- Muito acima da média regional





## SÍNTESE REGIONAL

### RA Registro (Vale do Ribeira)

- Elevada relevância socioambiental; hotspot de biodiversidade da Mata Atlântica.
- Presença expressiva de Unidades de Conservação, terras indígenas e comunidades quilombolas.
- Papel estratégico na preservação ambiental e na resiliência climática.
- Dinâmica territorial condicionada por áreas protegidas, com contenção da expansão urbana.
- Baixo crescimento populacional e limitada urbanização.
- Estrutura econômica pouco diversificada, com restritas oportunidades de emprego e renda.
- Fragilidades sociais associadas à baixa oferta de infraestrutura.
- Alta vulnerabilidade a eventos climáticos extremos (chuvas intensas), afetando sobretudo pequenos municípios e comunidades tradicionais.

### Itapeva e Botucatu

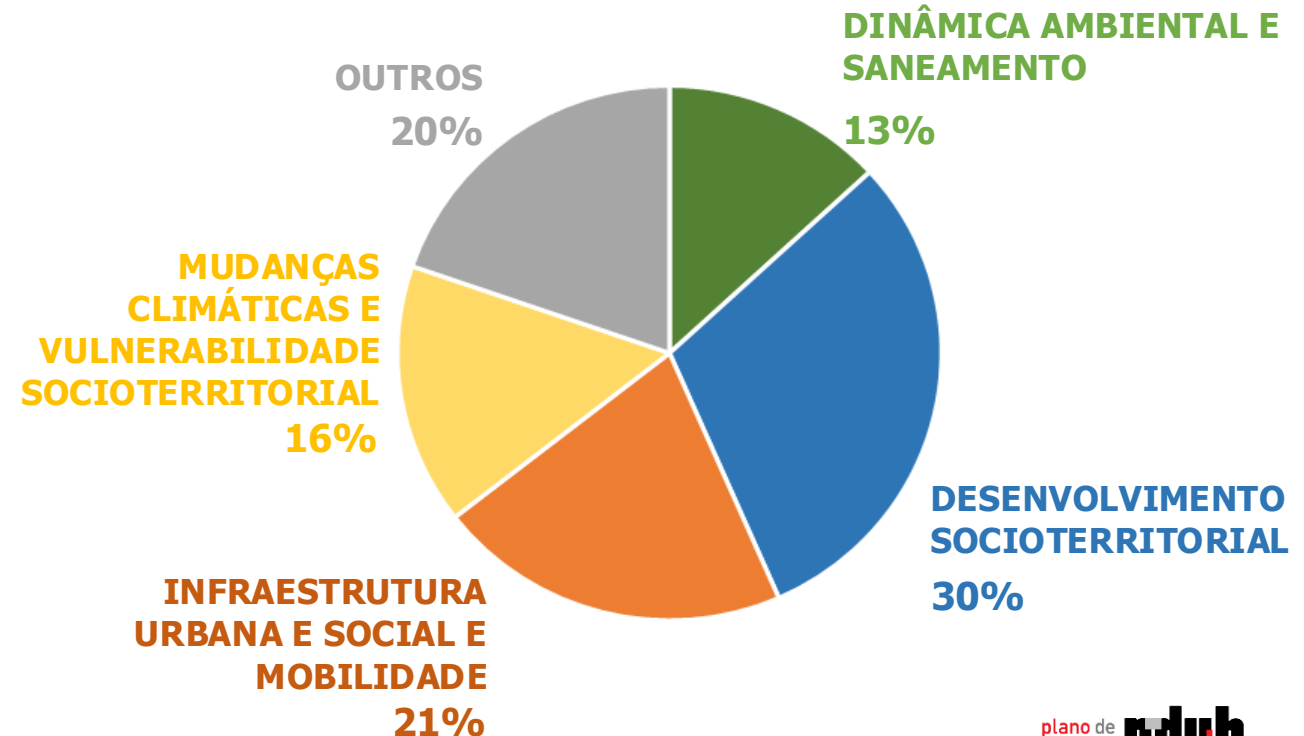
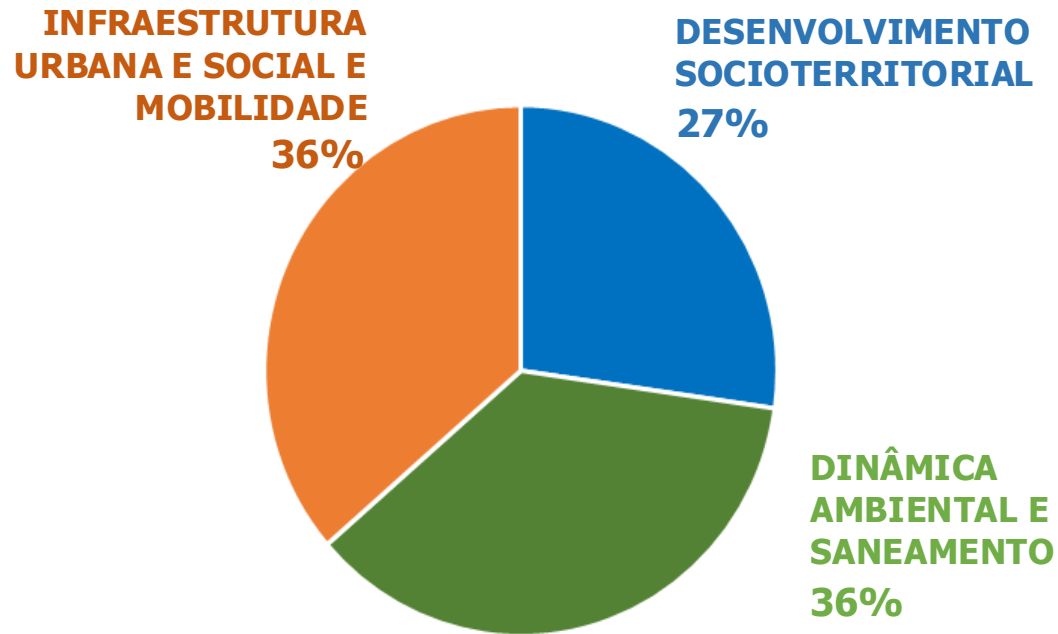
- Vulnerabilidade socioterritorial expressiva, com destaque para déficits de saneamento rural.
- Pressão sobre recursos hídricos e fragmentação da cobertura vegetal.
- **Botucatu** destaca-se como polo agroindustrial e universitário.
- **Itapeva** com destaque na agropecuária e demais municípios com forte dependência do setor público.
- Elevados índices de pobreza ( $\geq 35\%$  no CadÚnico em diversos municípios, especialmente no entorno de Itapeva).
- Ocupações irregulares em áreas suscetíveis a deslizamentos e alagamentos.
- Tendência a secas mais severas intercaladas com chuvas intensas (projeções climáticas).
- Potencial para modelo urbano-ambiental equilibrado:
  - Fortalecimento de cadeias agroindustriais sustentáveis.
  - Estruturação de corredor rural-ecológico entre Botucatu e Itapeva.
  - Produção orgânica, sistemas agroflorestais e certificações de origem.

## REGISTRO

Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas por município
<b>Cajati</b>	16
<b>Registro</b>	6
<b>Total: 22</b>	

## ITAPEVA/BOTUCATU

Municípios Participantes Conferência das Cidades	Propostas por município
<b>Botucatu</b>	33
<b>Itapeva</b>	7
<b>São Manuel</b>	36
<b>Total: 76</b>	



## PREMISSAS DO PLANO



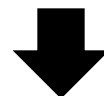
## DIRETRIZES GERAIS



## DIRETRIZES POR EIXOS INTERSETORIAIS DO PLANO



## ESTRATÉGIAS POR REGIÃO



**CONJUNTO DE ESTRATÉGIAS PARA CADA UMA DAS 9 REGIÕES**

# PREMISSAS GERAIS PARA O PDUH

1. O **planejamento territorial deve contribuir para a redução das desigualdades socioespaciais**, priorizando investimentos e políticas públicas que promovam a qualidade de vida em todos os territórios.
2. O **enfrentamento das desigualdades intrarregionais** é condição fundamental para promover a coesão territorial e o desenvolvimento regional sustentável.
3. Os impactos crescentes das **mudanças climáticas** incidem de forma desproporcional sobre populações vulnerabilizadas, demandando políticas integradas de adaptação, mitigação e proteção socioambiental.
4. A **universalização do saneamento básico** deve ser compreendida não apenas como a expansão de infraestrutura ou o cumprimento de metas quantitativas, mas como uma estratégia de política pública orientada à promoção da saúde pública e à recuperação e preservação ambiental.
5. A **segurança hídrica** é a base sobre a qual se constrói o desenvolvimento em suas múltiplas dimensões.
6. O **planejamento do uso do solo e habitacional deve estar integrado ao sistema de transporte**, promovendo maior densidade populacional e de empregos em áreas próximas a estações de metrô, trem ou corredores de ônibus de alta capacidade e integração de modais, com estímulos à mobilidade ativa.
7. O **desenvolvimento urbano e regional** deve fomentar investimentos em **economia verde e de baixo carbono**, integrando dinamismo econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

# DIRETRIZES GERAIS DO PDUH

- Promover o planejamento integrado e a gestão compartilhada do território, por meio de ações de impacto regional que articulem o desenvolvimento urbano e habitacional ao sistema de mobilidade e aos serviços de saneamento básico, assegurando a **segurança hídrica e a saúde ambiental**.
- Promover ações integradas de **mitigação e adaptação às mudanças climáticas**, fortalecendo a **resiliência urbana e territorial**, assegurando a **justiça climática** e priorizando infraestrutura verde e azul, bem como soluções baseadas na natureza (SbN).
- **Promover a articulação das demandas dos polos urbanos regionais** com os processos de recuperação e desenvolvimento regional, estabelecendo **mecanismos compensatórios intrarregionais** para os municípios provedores de serviços ecossistêmicos e de infraestruturas de interesse regional vinculadas às FPICs.
- Incentivar projetos integrados que aproveitem as **potencialidades regionais** econômicas, de infraestrutura e de mobilidade, com ações de recuperação e **revitalização urbana** e de **superação das vulnerabilidades e riscos socioterritoriais e habitacionais**.
- Assegurar o **alinhamento** dos planos diretores municipais, planos locais de habitação e demais instrumentos de gestão do território e do desenvolvimento urbano a estas diretrizes, orientando a formulação e execução dos planos setoriais.

# DIRETRIZES POR EIXO INTERSETORIAL PARA O PDUH 2040

## Dinâmica Ambiental e Saneamento

Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.

## Desenvolvimento Socioterritorial

Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.

## Infraestrutura Social e Urbana e Mobilidade

Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.

## Mudanças Climáticas e Vulnerabilidade Socioterritorial

Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.

# ESTRATÉGIAS DO PDUH

**DINÂMICA AMBIENTAL**

**05  
PROPOSTAS**

**DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL**

**09  
PROPOSTAS**

**INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA  
E MOBILIDADE**

**07  
PROPOSTAS**

**MUDANÇAS CLIMÁTICAS E  
VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL**

**07  
PROPOSTAS**

## DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

**Diretriz do eixo intersetorial:** Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



1. Orientar o ordenamento territorial de modo a articular os municípios para a construção de **estratégias integradas de proteção e conservação ambiental**, potencializando instrumentos de gestão ambiental como compensações fiscais e pagamento por serviços ambientais (PSA) voltados a municípios e proprietários rurais que forneçam serviços ecossistêmicos de relevância regional.
  - *Fortalecer a rede de unidades de conservação, assegurando a integridade dos atributos ambientais e a manutenção e restauração de corredores ecológicos.*
  - *Promover políticas públicas que conciliem conservação ambiental e desenvolvimento local, incentivando a participação das comunidades tradicionais em projetos de preservação e manejo sustentável dos recursos naturais, reconhecendo e fortalecendo seus modos de vida tradicionais como instrumentos de conservação.*
  - *Fomentar junto aos proprietários rurais, cooperativas e empreendimentos agropecuários, a manutenção de área ou faixa com vegetação nativa em topos de morro e vertentes visando a recarga de aquíferos. (PEARC | ESH-4.5)*

**PEARC**

ESH: Eixo Segurança Hídrica

## DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

**Diretriz do eixo intersetorial:** Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



2. Promover a **segurança hídrica** por meio do planejamento integrado e da gestão compartilhada do território
  - *Fomentar a implantação de Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais dos sistemas de captação ainda não protegidos.* (PEARC | ESH-6.4)
  - *Atualizar e ampliar base de dados e mapeamentos para viabilizar a definição de critérios de restauração de áreas de surgência e recarga de aquíferos, a fim de promover a infiltração e segurança hídrica.* (PEARC | ESH 6.8)
3. Promover a universalização e a melhoria da eficiência dos **sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário** nas áreas urbanas e rurais.
  - *Priorizar e incentivar soluções regionais para obter ganho de escala e escopo nos serviços de saneamento básico, considerando as UGRHIs, as Unidades Regionais de Serviços de Abastecimento de Água Potável e Esgotamento Sanitário (URAEs) e outras soluções intermunicipais.* (PEARC | ESH 8.1)
  - *Ampliar o saneamento para a prestação dos serviços em áreas rurais, áreas de favelas e comunidades urbanas, bem como em territórios ocupados por Povos Indígenas e Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs), inclusive sobrepostos a UCs, com foco na promoção da segurança hídrica e da justiça climática.* (PEARC | ESH 8.4)

## DINÂMICA AMBIENTAL E SANEAMENTO

**Diretriz do eixo intersetorial:** Orientar o uso e a ocupação do território de maneira articulada à universalização do saneamento básico, com o objetivo de preservar e recuperar áreas estratégicas que garantam serviços ecossistêmicos indispensáveis à saúde ambiental e à segurança hídrica.



4. Fortalecer a **gestão regional de resíduos sólidos** para otimizar recursos, ampliar a eficiência dos serviços, reduzir impactos ambientais e promover soluções integradas entre os municípios.
  - *Priorizar soluções regionais e aprimorar a gestão dos resíduos sólidos urbanos nas zonas urbana e rural.* (PEARC | ESH 8.6)
  
5. Integrar a **macrodrenagem** e a **microdrenagem** ao ordenamento territorial e ao planejamento urbano, promovendo resiliência urbana, saúde ambiental e segurança hídrica.
  - *Promover a implantação de infraestruturas verde e azul (IVA) em áreas urbanas.* (PEARC | ESH 1)
  - *Priorizar a adoção de soluções híbridas, infraestrutura cinza e Infraestrutura Verde e Azul (IVA), por empreendimentos de macrodrenagem e microdrenagem financiados por fundos públicos.* (PEARC | ESH 1.5)
  - *Estabelecer incentivos financeiros e desenvolver capacidades técnicas para indução e promoção de projetos que priorizem a Infraestrutura Verde e Azul (IVA) para minimizar e prevenir inundações.* (PEARC | ESH 1.4)

## DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



1. Fomentar a **elaboração e atualização de Planos Diretores**, legislação e instrumentos urbanísticos e habitacionais que estejam articulados às particularidades regionais apontadas pelo PDUH e estratégias do PDUIs para as região metropolitana.
  - Promover a atualização dos Planos Diretores municipais articulados aos PLHIS, com diretrizes para adequação às mudanças climáticas e salvaguardas de áreas ambientais estratégicas, considerando a presença de comunidades tradicionais, indígenas e quilombola, residentes.
2. Avaliar e estabelecer mecanismos que promovam o **financiamento ao desenvolvimento urbano integrado** nas mais diversas escalas.
  - Aprimorar os instrumentos urbanísticos de regulação do solo, considerando a valorização imobiliária, com o objetivo de promover o financiamento ao desenvolvimento urbano integrado e produção de Habitação de Interesse Social (HIS).
    - Utilizar instrumentos urbanísticos e de gestão do território para ampliar as oportunidades de promover empreendimentos de habitação social, visando diminuir custos com a aquisição fundiária e imobiliária e promover a adequação e integração das soluções habitacionais a outras ações de desenvolvimento urbano e socioambiental.
3. Promover um **ordenamento territorial articulado** com o **desenvolvimento regional integrado** considerando aspectos econômicos locais, conservação do patrimônio socioambiental e a incorporação de **critérios de resiliência climática**.
  - Buscar um equilíbrio no ordenamento territorial através do controle do adensamento construtivo, considerando os parâmetros de ocupação aplicáveis de forma compatível com a infraestrutura urbana e as condições físico-ambientais.

## DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



4. Orientar o crescimento urbano para **conter o espraiamento da mancha urbanizada**, fomentando o **melhor aproveitamento da infraestrutura urbana** existente e a integração de **novas centralidades** ao tecido urbano, priorizando a **habitação de interesse social e mistura de usos**.
  - Controlar a dispersão urbana, promovendo a distribuição e a intensidade de parcelamento e usos do solo de forma equilibrada em relação à capacidade da infraestrutura urbana e gestão ambiental, buscando condicionar as ampliações do perímetro urbano às recomendações do artigo 42-B do Estatuto da Cidade.
  - Controlar a ocupação de áreas de suscetibilidade ambiental, orientando a expansão para áreas aptas à urbanização e priorizando o adensamento de áreas dotadas de infraestrutura, a fim de reduzir situações de risco.
  - Controlar as transformações de uso decorrentes da expansão urbana de forma planejada, minimizando conflitos com usos rurais e promovendo uma distribuição de usos compatível e equilibrada com a conservação ambiental.
    - Instituir uma política integrada de monitoramento, fiscalização, contenção e controle da expansão de áreas urbanizadas sobre áreas rurais e de interesse ambiental.
  
5. Adotar **estratégias de planejamento, parâmetros de projeto e desenho urbano** alinhados à **critérios de resiliência** buscando estimular a **adaptação das cidades paulistas** ao cenário de **mudanças climáticas**.
  - Integrar o sistema de espaços livres urbanos às áreas de conservação e preservação ambiental periurbanas e rurais buscando garantir a conectividade ecológica por meio de corredores verdes, parques lineares e sistemas hídricos.
  - Estabelecer parâmetros e critérios para utilização de soluções de infraestrutura verde e azul em equilíbrio com infraestrutura cinza e de sua aplicação nas ações e obras públicas estaduais e municipais, aliado à estratégias de macro e micro drenagem.

## DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



6. Estimular a ocupação de **áreas urbanas não ocupadas** ou **subutilizadas** localizadas em áreas dotadas de infraestrutura e próximas a equipamentos e serviços urbanos essenciais, como os de saúde, educação e cultura.
  - Promover o adensamento e ocupação de vazios urbanos e áreas centrais, fomentando a mistura de usos, melhor aproveitamento da infraestrutura urbana já instalada, qualificando o tecido urbano e impulsionando moradia popular.
    - Qualificar áreas centrais de cidades que desempenham o papel de centralidades regionais, induzindo adensamento populacional e diversidade de usos junto à infraestrutura existente com o objetivo de promover centros mais habitados, dinâmicos e integrados.
  - Priorizar iniciativas de provisão de moradias e melhorias urbanas em áreas seguras, integradas às dinâmicas econômicas locais e com acesso às redes de transporte público, com foco no atendimento de famílias residentes em áreas de risco, por meio de projetos de desenvolvimento urbano integrado.
  
7. Estimular o **equilíbrio territorial** e melhor distribuição das atividades econômicas, promovendo a **qualificação do espaço urbano** e do **emprego** e a dinamização da **cooperação intermunicipal** envolvendo setores e ambientes econômicos estratégicos.
  - Fomentar o desenvolvimento econômico local e a dinamização de setores estratégicos, fortalecendo as centralidades urbanas de médio e pequeno porte como polos prioritários da estratégia regional de desconcentração das atividades econômicas.
  - Fomentar a inovação e a sustentabilidade na mineração, integrando práticas de ESG em todo o seu ciclo de vida, diversificando a economia regional, fomentando a economia circular com agregados reciclados e garantindo a proteção e a regeneração do patrimônio ambiental.

### DESENVOLVIMENTO SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Estimular municípios mais justos, resilientes e economicamente dinâmicos por meio do planejamento integrado do território, fomentando investimentos que reduzam as desigualdades socioespaciais e elevem a qualidade de vida dos cidadãos.



8. Fomentar o desenvolvimento do **turismo** e fortalecer a **identidade regional**, consolidando as vocações turísticas dos municípios e incentivando a **proteção do patrimônio histórico e cultural** da região.
  - Estimular o turismo rural, incentivando a criação de certificação de origem de produtos, e o turismo ecológico como potencializador da conservação ambiental.
  
9. Adotar política de **âmbito regional** e metropolitano para conciliar o **desenvolvimento econômico** com a **conservação do patrimônio socioambiental**.
  - Adotar política de âmbito regional para estimular usos econômicos nas áreas rurais com incentivo à atividades produtivas de menor impacto ambiental buscando conciliar a manutenção de áreas produtivas e permanência no campo com conservação socioambiental e redução das pressões do espraiamento urbano.
  - Fomentar a criação de uma cadeia de produtos florestais, a agroecologia, as agroflorestas e agricultura familiar.
  - Incentivar uma cadeia de valores e suprimentos alimentares confiável e conectada entre as demandas e ofertas urbanas e rurais visando um desenvolvimento equitativo das áreas com forte sinergia entre os espaços urbano-rural.

## INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

**Diretriz do eixo intersetorial:** Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



1. Ampliar a rede de equipamentos públicos, para equilibrar a localização das atividades e infraestrutura no território, visando à melhoria do atendimento à população e diminuindo os deslocamentos.
  - Expandir a oferta de serviços e equipamentos entre os municípios da região, integrando ações habitacionais ao desenvolvimento urbano e regional, para equilibrar a localização das atividades e infraestruturas no território, aproximando a moradia do emprego e diminuindo os deslocamentos.
  - Equilibrar a distribuição dos equipamentos e serviços no território regional, fortalecendo a rede de centralidades, incentivando o desenvolvimento de subcentros.
  - Prever melhoria na capacidade de resposta da rede de infraestrutura social e urbana em eventos climáticos extremos (chuvas e aumento de temperatura).
2. Ampliar a conectividade intra e inter-regional, incentivando a intermodalidade e a multimodalidade no transporte, integrando-a aos sistemas de transporte coletivo, diminuindo tempo de deslocamentos e incentivando a mobilidade ativa
3. Promover a mobilidade ativa, rotas seguras, ampliação da rede cicloviária e melhoria em calçadas
  - Estimular modos ativos de deslocamentos, principalmente a pé, através de melhorias e qualificação de calçadas, com segurança, conforto, dimensionamento adequado de pisos, presença de arborização urbana, iluminação dedicada ao pedestre e mobiliário urbano (quando couber), especialmente em locais próximos a hospitais, escolas e de conexão a rede de transporte público
  - Promover a integração do transporte intermunicipal atendendo sobretudo às necessidades das populações aos equipamentos comunitários.

### INFRAESTRUTURA SOCIAL E URBANA E MOBILIDADE

**Diretriz do eixo intersetorial:** Garantir que toda a população, especialmente grupos vulnerabilizados, tenha acesso equitativo e eficiente a serviços essenciais (saúde, educação, emprego, lazer e assistência social) por meio de uma rede articulada de equipamentos e sistema de mobilidade urbana integrado, acessível e sustentável.



4. Incentivar a intermodalidade e a multimodalidade no transporte de cargas a fim de diminuir o carregamento do tráfego rodoviário, contribuindo para um aumento na fluidez do trânsito, segurança viária e para a diminuição do tempo nos deslocamentos intermunicipais.
5. Incentivar pesquisas e elaboração de planos de mobilidade, transporte e logística
  - Apoiar municípios e suas equipes técnicas na elaboração de Planos de Mobilidade, para promover cidades mais conectadas e inclusivas, com foco na acessibilidade universal, priorização de pedestres, ciclistas e transporte público.
6. Priorizar projetos de transporte público coletivo estruturadores do território que atuem como indutores do desenvolvimento urbano e regional integrado e promovam qualificação urbanística.
  - Promover a recuperação de leitos e instalações ferroviários subutilizados transformando-os em eixos multimodais para passageiros e/ou cargas, com integração ao desenvolvimento urbano e à provisão de moradia.
7. Diversificar a matriz energética com incentivo à produção de energia limpa e baixo impacto ambiental, por meio do aproveitamento das vocações energéticas regionais

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



1. Implementar políticas públicas e instrumentos para prevenção e mitigação de riscos e desastres e outros riscos associados a extremos climáticos.
  - Fomentar a elaboração de PMRR e de PLHIS em municípios com concentração de domicílios em áreas de risco e elevado número de geodesastres no litoral
  - Apoiar municípios e suas equipes técnicas na incorporação do mapeamento de áreas de risco nos Planos Diretores Municipais e na elaboração de Planos Municipais de Redução de Risco (PMRR) com metodologias e parâmetros compatibilizáveis, ampliando as tipologias de perigo atualmente consideradas.
  - Aprimorar o planejamento e a implementação de políticas públicas que incorporem conceitos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas em consonância com o PEARC e a legislação federal.
2. Aprimorar as ações de investimento e manutenção em infraestrutura, com enfoque estrutural e na prestação de serviços públicos, no contexto do aumento da frequência de eventos climáticos extremos.
  - Prever infraestrutura resiliente e equipamentos para atendimento e prevenção a eventos extremos de ondas de calor e secas, com objetivo de reduzir riscos para a agricultura, saúde pública e segurança hídrica.
  - Prever melhoria na capacidade de resposta e na adaptação em relação a chuvas extremas, inundações e efeitos cascata (reação em cadeia) na infraestrutura social.

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



3. Fomentar o atendimento habitacional integrado a ações de Desenvolvimento Urbano sustentável, com foco em promoção de Habitação de Interesse Social em áreas mais propícias à ocupação já dotadas de infraestrutura, equipamentos e acessibilidade ao sistema de transporte.
4. Incrementar as ações de desenvolvimento habitacional e territorial, por meio de programas de provisão habitacional em áreas urbanas e rurais.
  - Priorizar o atendimento habitacional à população residente nas áreas de risco, com mecanismos normativos para regulamentação e fiscalização.
  - Fomentar a produção de moradia em áreas rurais para atendimento em unidades isoladas de agricultores familiares, pequenos agricultores, famílias assentadas, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais em situação de maior vulnerabilidade, em conjunto com outros programas de promoção social e econômica.
5. Desenvolver programas de urbanização, regularização e melhorias urbanas, obras de infraestrutura e drenagem e melhorias habitacionais.
  - Priorizar o atendimento à população residente nas áreas de risco, combatendo situações de vulnerabilidade, promovendo urbanização e recuperação, melhorias urbanas, habitacionais e regularização fundiária, quando couber.
  - Fomentar, por meio de programas de incentivos financeiros, as melhorias habitacionais com programas de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - ATHIS, articuladas aos Programas de Redução de Risco e de expansão da infraestrutura urbana.
  - Possibilitar melhorias habitacionais em áreas rurais para atendimento de agricultores familiares, pequenos agricultores, famílias assentadas, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais em situação de maior vulnerabilidade, em conjunto com outros programas de promoção social e econômica.

## MUDANÇAS CLIMÁTICAS E VULNERABILIDADE SOCIOTERRITORIAL

**Diretriz do eixo intersetorial:** Enfrentar a precariedade urbana e habitacional, considerando os impactos das mudanças climáticas sobre populações vulnerabilizadas, promovendo justiça territorial e climática, habitação segura, infraestrutura resiliente e inclusão social.



6. Aprimorar o monitoramento de uso e ocupação do solo, integrando dados ambientais, hídricos, climáticos, sociais e econômicos.
  - Fortalecer os sistemas de alerta e monitoramento ambiental e de previsão hidrometeoceanográfica por meio da integração de dados hidrológicos, meteorológicos, oceanográficos e de qualidade ambiental, a fim de subsidiar e aprimorar as políticas públicas de Gerenciamento Costeiro Integrado e também de Proteção e Defesa Civil, especialmente no enfrentamento dos riscos associados ao aumento do nível médio do mar, erosão costeira e à ocorrência de eventos severos e extremos.
  - Fortalecer a atuação da defesa civil em âmbito regional, com destaque para aqueles associados a processos geológicos e hidrológicos (litoral)
  - Incorporar e apoiar a inserção de estudos de ameaças e projeções climáticas nos planejamentos estaduais, municipais, regionais e setoriais.
  
7. Adotar ações para o enfrentamento de condições climáticas extremas prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade socioterritorial visando a justiça climática com enfoque nas dimensões de raça, gênero, idade, renda e povos indígenas e povos e comunidades tradicionais, com foco em acesso a equipamentos públicos, acessibilidade e enfrentamento aos efeitos das mudanças climáticas.
  - Definir ações emergenciais – planos de contingência, de forma coordenada entre municípios, governo do estado, concessionárias e proprietários para a prevenção e contenção de incêndios florestais.
  - Fomentar e incluir em projetos de habitação social medidas voltadas ao conforto térmico, à resiliência e redução de impacto de eventos climáticos extremos e de garantia das condições de salubridade.
  - Instituir Programas de comunicação sobre mudanças climáticas, a partir de dados científicos e dos programas institucionais, prevendo a formação de agentes públicos que estão em contato mais próximo com populações vulnerabilizadas.

# PERGUNTAS NORTEADORAS

**1**

**O GRUPO VALIDA AS AÇÕES ESTRATÉGICAS APRESENTADAS?  
QUAIS AS ALTERAÇÕES SUGERIDAS?**

**2**

**QUAIS OUTRAS AÇÕES ESTRATÉGICAS DEVEM  
SER ACRESCENTADAS?**

**3**

**DENTRE AS AÇÕES ESTRATÉGICAS, QUAIS AS  
PRIORIDADES DE ATUAÇÃO?**

# PERGUNTAS NORTEADORAS

Questões para Debate

Acesso disponível até 22/03/2026



<https://forms.office.com/r/60aq5ARq4c?origin=lprLink>

E-mail contato:  
**pduh2040@cdhu.sp.gov.br**

plano de  
Desenvolvimento  
Urbano e Habitacional **pduh** 2040

**CDHU**

Secretaria de  
**Desenvolvimento Urbano e Habitação**



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS

**fipe**  
Fundação Instituto de  
Pesquisas Econômicas